

ISSN: 1981-027X

Anais



1 de setembro de 2007

Fonoaudiologia PUC-SP

laborvox
fonoaudiologia PUC-SP

Sumário

Programação	06
Comissão Organizadora	07
Apresentação	08

APRESENTAÇÃO Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira	8
O SINGULAR E O PLURAL: INTERFACES DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO Profa. Dra. Maria Consuelo Passos	10
UNIVERSALIDADE E SINGULARIDADE Profa. Dra. Maria Laura Wey Martz	11
PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-SP: UNIVERSALIDADE E SINGULARIDADE Profa. Dra. Emilse Aparecida Merlin Servilha	13
SINGULARIDADE	
A ORATÓRIA RELIGIOSA DE UM LÍDER DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: ESTUDO DE CASO Autores: Cinira Maria Barbosa Leite - Profa. Dra. Izabel Cristina Viola	17
OS SENTIDOS DA VOZ PARA SURDOS ADULTOS USUÁRIOS DE LIBRAS Autores: Ilka de Alcântara- Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira	18
Relato de Caso: AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA DISARTROFONIA ATÁXICA. Autores: Nair Moreira Raimondi – Profa. Dra. Elisabete Carrara de Angelis	19
A VOZ DE ROBERTO CARLOS: AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA, ANÁLISE ACÚSTICA E A OPINIÃO DO PÚBLICO Autores: Sonia Cristina Coelho de Oliveira – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva	20
SINGULAR- UNIVERSAL	
CANTORES DE CORAL AMADOR: EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM ENFOQUE NO AQUECIMENTO VOCAL Autores: Camila Miranda Loiola - Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira	22
TELEOPERADORES: EFEITOS NA PRODUTIVIDADE A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM FOCO NA EXPRESSIVIDADE Autores: Ana Carolina Barros de Almeida – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva	24

EFEITOS DO APOIO RESPIRATÓRIO POR MEIO DA DESCONTRAÇÃO DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL NO CANTO Autores: Edmo Perandin Guimarães – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva	25
A VOZ DO CANTOR LÍRICO: EFEITOS DA APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA BASEADO EM PIRET E BEZIERS Autores: Ênio Lopes Melo- Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva	27
EXPRESSIVIDADE ORAL E CORPORAL: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM TELEAPRESENTADORES. Autores: Luciana Leite Mesquita Trindade – Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira	28
ESTUDO DA QUALIDADE VOCAL DE CANTORAS LÍRICAS, NOS PERÍODOS PRÉ PÓS MENSTRUAL, POR MEIO DA ANÁLISE AUDITIVA DO PROFESSOR DE CANTO Autores: Magali Almeida Mussi e Profa. Dra. Noemi Grigoletto De Biase	30
RUÍDO E VOZ: ANALISE DE UMA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA REALIZADA EM CONJUNTO COM PROFESSORES E ALUNOS. Autores: Mônica Diniz Nascimento – Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira	31
LARINGECTOMIZADOS USUÁRIOS DE PRÓTESE TRAQUEOESOFÁGICA: EXPRESSIVIDADE COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO Autores: Niele Caroline Vasconcelos Medeiros- Profa. Dra. Marta Assumpção Andrada e Silva	33
UNIVERSAL- SINGULAR	
OFICINAS DE VOZ: ESPAÇOS DE LIBERDADE Autores: Thaisa Palma Pereira da Silva - Lucia Helena Gayotto Nível: Especialização em Voz (em andamento)	35
UNIVERSALIDADE	
A VOZ DE SUJEITOS TIREOIDECTOMIZADOS: ANÁLISE PERCEPTIVA E ACÚSTICA EM SITUAÇÃO PRÉ E PÓS-CIRURGIA Autores: Alexandra de Oliveira Santos, Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira	36
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE TELEOPERADORES: CORRELAÇÃO ENTRE QUESTÕES DE SAÚDE, HÁBITOS E SINTOMAS VOCAIS Autores: Clara Megumi Akutsu, Lésle Piccolotto Ferreira	37
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE PROFESSORES ESPECIALISTAS EM DEFICIÊNCIA VISUAL Autores: Denise Cintra Villas Boas - Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira	38

OCORRÊNCIA DO DISTÚRBO DE VOZ EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO Autoras: Maria Fabiana Bonfim de Lima – Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira	39
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE Autores: Fga. Fabiana Gonçalves Cipriano e Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira	40
VOZ E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ANÁLISE DE UM GRUPO DE PROFESSORES Autores: Ilza Maria Machado – Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira	42
A VOZ DA MULHER IDOSA: CARACTERÍSTICAS, OCORRÊNCIA DE QUEIXA, PROPRIOCEPÇÃO E SAÚDE VOCAL Autores: Marília Bentes Paes e Marta de Assumpção de Andrada e Silva	43
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE VENDEDORES: DESCRIÇÃO DE ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE, HÁBITOS, SINTOMAS VOCAIS E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS. Autores: Patrícia Luciano – Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira - Clara Megumi Akutsu	45
CANTORES NEGROS E BRANCOS: COMPARAÇÃO ENTRE TIPOLOGIA FACIAL, AJUSTES DO TRATO VOCAL E A VOZ Autores: Fg ^a Patrícia de Castro Camargo e Prof ^a . Dr ^a . Marta Assumpção de Andrada e Silva	46
CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP Autores: Renata Bindi Fornazieri- Natalia Fernandes Nunes da Costa- Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira	47
O ESTUDO DA RELAÇÃO DO VIBRATO VOCAL COM O ANDAMENTO MUSICAL Autores: Ronald de Castro Kneblewski - Prof. Dr. André de Almeida Duprat	48
CARACTERIZAÇÃO DA RESSONÂNCIA DE ADULTOS DE FACE LONGA, MÉDIA E CURTA Autores: Rossana Ribeiro Ramires – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva	49
SINTOMAS VOCAIS REFERIDOS POR PROMOTORES E ADVOGADOS DE JÚRI Autores: Silvia Helena Barbosa – Profa. Dra Léslie Piccolotto Ferreira	50

FONOAUDIOLOGIA E ATOR, DOIS CAMINHOS, UMA INTERSEÇÃO: A VOZ Autoras: Fga.Sueli Oliveira Barbosa da Silva e Fga. Ms. Flávia Steuer	51
SINTOMAS VOCAIS REFERIDOS POR TRABALHADORES DE USINA DA ALCOOL E AÇUCAR. Autores: Sylvia Boechat Coutinho- Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira	52
ÍNDICES ACÚSTICOS E PERCEPTIVO-AUDITIVOS DA VOZ DISFÔNICA: CORRELAÇÕES ENTRE MECANISMOS VIBRATÓRIOS E ARTICULATÓRIOS Autores: Cristina Canhetti Alves - Zuleica Antonia de Camargo	53
TERMINOLOGIA DE RECURSOS VOCAIS E TERMOS DESCRITIVOS DA VOZ SOBO PONTO DE VISTA DE FONOAUDIÓLOGOS E PREPARADORES VOCAIS Autores: Cristina Canhetti Alves - Gabriella Silveira Antelmi - Lucia Helena Gayotto	54
DIFERENÇAS DE USO DOS RECURSOS VOCAIS SOB OS OLHARES DOS PROFISSIONAIS DA VOZ: ATORES, CANTORES, DUBLADORES, LOCUTORES E TELEJORNALISTAS. Autores: Camila Sauda Sentieiro, Gabriela Damilano dos Santos e Lucia Helena Gayotto	55
PREPARAÇÃO DO ATOR E CONSTRUÇÃO DA VOZ DE PERSONAGENS SEGUNDO FONOAUDIÓLOGOS E/OU PREPARADORES VOCAIS DA CIDADE DO RIO DE JANEIRO COLABORADORES DO LIVRO VOZ EM CENA V. 1 E 2 Autores: Camila Freitas Martin Bianco -Cinthia de Oliveira Santos - Lucia Helena Gayotto	56

Programação

VI Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz Da universalidade à singularidade Da singularidade à universalidade

Data: 01 de Setembro de 2007

Horário: das 9:00 às 14:00

Local: PUC-SP - Auditório 333

Rua Ministro de Godoy, 969/ 3º. - Perdizes

Entrada Franca

09:00- Abertura Profa. Dra. Leslie Píccolotto Ferreira

09:30- Mesa Redonda – Investigações universais- o comum coletivo

Coordenação: Profa. Susana P. P. Giannini

Profa. Dra. Maria do Rosário Latorre

Pesquisa: Ocorrência de distúrbios vocais de voz em professores do ensino fundamental e médio – Maria Fabianna Bonfim de Lima

10:30- Mesa Redonda – Pesquisas singulares: o humano particular

Coordenação: Profa. Lúcia Gayotto

Profa. Dra. Maria Consuelo Passos

Pesquisa: A Voz de Roberto Carlos: avaliação perceptivo auditiva, análise acústica e a opinião do público- Sonia Cristina Coelho de Oliveira

11:30 – Intervalo – Visita aos pôsteres

12:00 – Mesa Redonda – Produção Científica da PUC-SP: universalidade e singularidade

Coordenação: Profa. Dra. Maria Laura Martz

Profa. Dra. Renata Azevedo

Profa. Dra. Emilse Servilha

13:00- Atividade cultural

Comissão Organizadora

Profª. Drª. Leslie Piccolotto Ferreira

Profª. Ms. Lúcia Helena Gayotto

Ana Carolina Barros de Almeida

Camila Miranda Loiola

Luciana Leite Mesquita Trindade

Niele Medeiros Vasconcelos

Apresentação

Em 2002, por ocasião das comemorações dos 40 anos de Graduação e 30 anos de Pós-Graduação em Fonoaudiologia da PUC-SP, o GT-Voz realizou, pela primeira vez, sua Mostra de Estudos e Pesquisas. Tal evento permitiu que todos nós tivéssemos, por ocasião da apresentação dos trabalhos e discussão ao final, uma visão mais detalhada dos aspectos que estávamos priorizando em nossas pesquisas.

O benefício advindo dessa atividade fez com que no ano seguinte, organizássemos a 2ª Mostra, para discutir os trabalhos desenvolvidos naquele ano. Priorizamos, na ocasião, as especificidades do olhar do fonoaudiólogo para a clínica ou para a assessoria fonoaudiológica.

Na 3ª Mostra, a ênfase recaiu sobre os procedimentos metodológicos, ou seja, as pesquisas foram apresentadas considerando as características quantitativas, qualitativas ou ambas, presentes em cada uma delas.

Dessa forma, na tentativa de avançar nas discussões, resolvemos privilegiar, por ocasião da 4ª Mostra, as disciplinas que têm nos auxiliado, com seu referencial teórico ou metodológico, na realização da maioria das nossas pesquisas. Assim, numa leitura geral dos trabalhos foi possível convocar, para conosco discutir, quatro áreas ou formas de se debruçar sobre dados de pesquisa: a Subjetividade, a Saúde Pública, as Ciências da Fala e as Artes.

Para esta 5ª edição da Mostra de Estudos e Pesquisas sobre Voz da PUC-SP, optamos por discutir os trabalhos na vertente dos procedimentos metodológicos, mais especificamente o instrumento utilizado para coleta ou análise de dados. Dessa forma reunimos todos eles em três categorias: aqueles que utilizavam questionário ou entrevista; os que partiam da observação, utilizando avaliações perceptuais; e por fim, aqueles que desenvolviam algum trabalho de intervenção fonoaudiológica. Além de contar com a presença de palestrante convidado para discutir como se dá a análise de dados quando esses são os instrumentos de pesquisa utilizados, destacamos um trabalho de diferente categoria (Iniciação Científica, Trabalho de Conclusão de Curso e

Mestrado) para ser apresentado, fato que se de um lado ilustra de maneira prática aquilo que está sendo falado, de outro convida para aprofundar a discussão.

No intervalo, todos os pesquisadores apresentarão em forma de pôster seus trabalhos completos ou em andamento. Essa iniciativa permite conhecermos os seis níveis de pesquisa na PUC-SP (iniciação científica, trabalho de conclusão de curso, aprimoramento, especialização, mestrado e finalmente doutorado), nas instâncias da Graduação, Pós-Graduação em Fonoaudiologia e Derdic. O Programa de Pós-Graduação em Lingüística Aplicada e Estudos da Linguagem também se faz presente com suas pesquisas, este ano em nível de doutorado.

Agradecemos a participação de todos, principalmente dos pesquisadores e seus orientadores que tornaram possível a realização deste evento. Em especial ainda a colaboração e disponibilidade de cada colega ao dar parecer sobre as pesquisas ou ao apresentar suas palestras.

Neste ano em especial, comemoramos os 60 anos da Universidade!!!! Este é um momento de alegria, pois apesar de todos os problemas enfrentados nos últimos meses, relembramos e compramos juntos todas as nossas conquistas! Dentre estas duas menções em especial: a transformação de nosso grupo em Laboratório, passando a se denominar LaborVox e a atualização de nosso *site* que pretende dar maior visibilidade a todas as nossas ações!

Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

O SINGULAR E O PLURAL: INERFACES DO SUJEITO CONTEMPORÂNEO
Profa. Dra. Maria Consuelo Passos

O sujeito contemporâneo encontra-se envolto em uma rede complexa de relações, na qual preponderam as interfaces entre suas singularidades e as marcas do outro de quem depende, mas ao mesmo tempo busca libertar-se. Para abordar esse sujeito procuro dialogar com as noções winnicottianas que permitem compreender as facetas intersubjetivas desse sujeito, desde os primórdios de sua constituição. Além disso, busco apoio nas reflexões de Lipovetski para explorar as tensões vividas na relação sujeito-outro em uma sociedade tida como “hipermoderna”. A incidência dessas questões na clínica será também objeto de algumas reflexões.

UNIVERSALIDADE E SINGULARIDADE

Profa. Dra. Maria Laura Wey März

Abordar a voz entre o universal e o singular é abordar precisamente o lugar em que ela se situa. *A voz, conforme o conceito de origem proposto pela filosofia de Walter Benjamin, é um fenômeno originário do humano.* Como tal, procede de outros que a precederam, e continua no devir de tantas outras vozes que virão. O fenômeno originário é, portanto, o universal da voz, neste fluir através dos tempos. Cada momento neste fluir incessante, no entanto, configura, de modo preciso e concreto, a *gênese* da voz, aqui entendida como a singularidade de cada ser humano, com sua história construída em relação com as pessoas presentes, em contexto sócio-cultural definido, em situações as mais variadas de interação.

Desta maneira, *origem e gênese* conceituam com precisão a relação entre universal e singular; a origem é o princípio humano que tem em si a possibilidade da voz, pela possibilidade da convivência com humanos em sociedades as mais diversas, pela conformação orgânica que ao longo dos tempos se moldou às necessidades e desejos comunicação, de construção de uma linguagem refinada de fonemas, entonações, ênfases e pausas. Pensar a voz e todos os seus refinamentos é pensar a construção dela ao longo da história da humanidade, a história que antecede e ultrapassa a gênese de cada voz que constitui esta mesma história.

Uma outra maneira de expressar a relação entre universal e singular está na própria idéia de *linguagem com reveladora do self*, idéia expressa pela psicanálise aqui abordada a partir da proposição de Gilberto Safra. Cada ser humano surge no mundo a partir de uma organização subjetiva que se constitui na experiência sensíveis do espaço, do tempo e da corporeidade. *Os campos sensoriais organizam-se em elementos que guardam relação com os ciclos e ritmos vitais, dando ao indivíduo a experiência de estar vivo com outros.* A sonoridade que se estabelece na relação entre a mãe e o bebê é também um campo sensorial a compor a organização subjetiva que dá surgimento ao humano. Desta forma, organiza-se um perfil sonoro que é não apenas expressão da criança, mas também presença da mãe. A voz da criança tem, em sua própria constituição, a presença de outras vozes. *Assim, o balbuciar da criança, encontrado e eventualmente ecoado pela mãe, é um instrumento lúdico do*

par. Concomitantemente, estes perfis sonoros são elementos da etnia e da cultura que contextualizam o encontro entre o bebê e a mãe. Os ancestrais brincam no balbuciar dessa dupla. Num momento posterior, a voz da criança ganha um sentido de representar as experiências vividas ao longo de suas incursões pelo mundo, nomeando os objetos de seu conhecimento através do uso lúdico da sonoridade por meio um idioma onomatopéico. Este fato expressa a relação vital que está na base da configuração da linguagem, ou seja, a íntima relação entre palavra e vida. É a partir da experiência sensível da sonoridade de sua própria voz que cada criança pode, ou não, elaborar ao longo da vida uma forma discursiva pessoal.

Desta forma, pensar o universal em pesquisas sobre a voz é pensar também o humano particular, sua gênese singular amparada pelos que vieram antes de nós, assim como por aqueles que nos sucederão. Cada pesquisa irá fazer sua inflexão em algum ponto deste percurso, um ponto que pode ser considerado coletivamente, como uma categoria de profissionais da voz, ou um extrato populacional, ou particularmente, como nos estudos de casos clínicos: em ambas as situações, encontramos sempre um contexto sócio-cultural definido em que se configura a vívida relação entre origem e gênese da voz. Considerar estas questões em pesquisa faz com que o estudo também se torne mais vívido e vital para aquele que o realiza.

PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA PUC-SP: UNIVERSALIDADE E SINGULARIDADE

Profa. Dra. Emilse Aparecida Merlin Servilha

As pesquisas fonoaudiológicas têm se pautado por caminhos metodológicos usualmente caracterizados como de caráter qualitativo, qualitativo e ainda uma combinação deles. Estas propostas atendem a objetivos diversos, tendo em conta o propósito do estudo a ser realizado e estão alicerçadas em perspectivas teóricas com visões específicas dos fenômenos do mundo e das atividades humanas, que foram construídas historicamente e culturalmente, em contextos também distintos.

Para os propósitos desta mesa, o foco deste trabalho estará voltado às abordagens qualitativas, as quais ressaltam a singularidade e a subjetividade dos sujeitos e fenômenos envolvidos e geram estudos mais verticais, profundos e com grande riqueza de detalhes.

A pesquisa qualitativa busca compreender de forma ampla um dado fenômeno humano inserido nas práticas sociais e sempre vinculado aos valores, às ideologias, ao contexto histórico, social e cultural no qual o objeto de estudo e o próprio pesquisador se insere (FERREIRA, 1992). Deste modo privilegia o ambiente natural como espaço de fonte de dados e o contato direto do pesquisador com os sujeitos de pesquisa é requisito importante para a realização da pesquisa.

Neste tipo de abordagem privilegia-se a análise dos processos e suas relações dinâmico-causais ao transcender a descrição superficial ligada aos aspectos externos do comportamento e desvelar seu trajeto histórico, privilegiando as mudanças e não o produto acabado, para não se correr o risco de valorizar uma imagem cristalizada do comportamento e por isso estanque, desprovido de sua dinamicidade, prerrogativa de uma concepção dialética. Isto permite ao pesquisador analisar as ocorrências intersubjetivas para desvendar as práticas sociais implicadas e os processos em curso. (VYGOTSKY, 1987, 1988).

É fundamental para o pesquisador, os significados que os sujeitos atribuem às suas vidas e seus eventos. Deste modo, a matéria prima de análise é o discurso que emerge dos sujeitos em suas mais distintas modalidades, entendido como produto cultural, dinâmico e prática social inerente às situações reais entre os homens socialmente organizados e que lhes permite compreender e recriar sua existência em um processo

contínuo (BAKHTIN, 1992, 1997). Nas palavras de Spink; Frezza (2000), espaço de produção de sentido por meio das práticas discursivas. Desta ótica, captar como o sujeito significa o mundo e sua vida expressos pela linguagem, ou seja, dando-lhe “voz”, favorece a apreensão dos significados que permeiam a realidade com a qual se irá trabalhar.

A análise destes discursos transformados em dados permitirá ao pesquisador propor interpretações, sempre ciente de que a objetividade e a apreensão da realidade serão sempre parciais, tendo em conta a riqueza, densidade e dinamismo da vida humana. Além disso, a definição dos sujeitos da pesquisa, o procedimento de obtenção dos dados e sua forma de análise, já se constituem em filtros de seleção, fato que o pesquisador deve ter consciência no processo de busca pela construção do conhecimento Perroni (1996).

No estudo qualitativo há a preocupação com a descrição minuciosa do contexto no qual o processo estudado ocorre, já que ele está neles imbricado e permeado por relações sociais, econômicas, políticas e culturais que não podem ser desprezadas. A negligência destas questões leva ao estudo de um fenômeno desvinculado do tempo e do espaço e, portanto, descolado da realidade que o abriga e influencia.

Desta forma, a pesquisa qualitativa, na tentativa de desvendar e explicar processos humanos, não emprega medidas e médias, pois pressupõe que estes procedimentos não conseguem captar a abrangência, valores, significados e relações estabelecidas deste objeto de estudo (Minayo, 1998). Além disso, o número de sujeitos previstos na pesquisa não alcançará aquele utilizado em estudos quantitativos.

Para a obtenção dos dados, os documentos, a observação, as entrevistas, observação participante, os diários de campo e outras estratégias que permitam a expressão dos sujeitos da pesquisa fornecem um volume interessante de material para análise.

Além de material escrito, as gravações em áudio e/ou vídeo são recursos estratégicos de captação de dados por permitirem a re-visão constante do material e favorecerem tanto a imersão do pesquisador nos dados quanto a sua minuciosa transcrição.

O tempo de dedicação à pesquisa qualitativa, em especial quando ela exige a transcrição dos dados, é extenso, detalhista e usualmente se configura como um trabalho solitário do pesquisador e por isso nem sempre é a primeira opção

metodológica em especial quando o tempo para realização do trabalho científico está delimitado.

A análise qualitativa se pauta pelo desvelamento de minúcias, de detalhes do comportamento individual e seu compromisso está vinculado àquela situação e não com a representatividade presente em outros trabalhos científicos de vertente quantitativa. Contudo, as peculiaridades e resultados da situação estudada podem ser identificados como similares a outras de mesmo tema, já que estão mergulhadas no tecido e rede de significações sociais.

Finalmente, a pesquisa qualitativa permite a proximidade e intimidade do pesquisador no fluxo da vida dos sujeitos e fenômenos que ele deseja compreender e explicar e cooptando-o como parte desse todo, o que exige a construção ética e responsável do conhecimento.

Referências Bibliográficas

BAKHTIN, M. M. **Estética da Criação Verbal**. 2ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997

_____. **Marxismo e Filosofia da Linguagem**. 6ª ed. São Paulo: Hucitec, 1992

FERREIRA, L. P. A Avaliação da Voz : O Sentido Poderia Ser Outro? In: FERREIRA, L. P. (Org). **Um Pouco de Nós Sobre Voz**. Barueri: Pró-Fono, 1992, p. 29-38

MINAYO, M.C. S (org.) **Pesquisa Social**. Teoria , método e criatividade. 9ª edição. São Paulo: Vozes, 1998,

PERRONI, M.C. O que é Dado em Aquisição de Linguagem? In: CASTRO, M. F. P (Org.) **O Método e o Dado no Estudo da Linguagem**. Campinas: UNICAMP, 1995, p.15-30

SPINK, , M. J. ; FREZZA, R. M. Práticas Discursivas e produção de sentidos: a perspectiva da Psicologia Social. In: SPINK, , M. J.(org.) **Práticas Discursivas e produção de sentidos no cotidiano**. Aproximações teóricas e metodológicas. São Paulo: Cortez, 2000, p.17-39

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1988

_____. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1987.

Contato: emilsemerlin@uol.com.br

A ORATÓRIA RELIGIOSA DE UM LÍDER DA RENOVAÇÃO CARISMÁTICA CATÓLICA: ESTUDO DE CASO

Autores: Cinira Maria Barbosa Leite - Profa. Dra. Izabel Cristina Viola

Nível: Especialização

Modalidade: Singularidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: O interesse em desenvolver este estudo, sobre um líder da Renovação Carismática Católica, surgiu a partir de questionamentos que buscam compreender a notabilidade da oratória carismática que transformou este líder em uma identidade nacional, que “arrasta multidões” com renda e escolaridade maiores do que a média dos demais católicos (Souza, 2001). É intrigante a fala deste líder de características antagônicas ao que habitualmente é apontado na literatura fonoaudiológica como melhor para o bom orador: alteração na coordenação pneumofônica, voz aguda, pausas longas, gestos e movimentos repetitivos. **OBJETIVO GERAL:** Com o intuito de aproximar da compreensão desta arte, no mundo contemporâneo, o objetivo deste trabalho é estudar a expressividade oral e corporal correlacionada ao discurso de um líder religioso da Renovação Carismática Católica que “arrasta multidões” para ouvir seus discursos. **OBJETIVOS ESPECÍFICOS:** Descrever os recursos orais expressivos; descrever os recursos corporais expressivos; relacionar características discursivas aos recursos orais e corporais, na composição dos sentidos da mensagem. **MÉTODO:** O material utilizado será trechos da palestra “Mudança Radical”, disponível em áudio e VHS. A análise dos dados será realizada pela combinação das análises perceptivo-visual-auditiva e fonético-acústica do orador, sustentada pela análise dos elementos do discurso persuasivo que contemplará a qualidade e a dinâmica da voz. Para análise da qualidade vocal será utilizado o protocolo perceptivo-auditivo, adaptado de Laver (2000) por Camargo (2002). A análise da dinâmica vocal será baseada na metodologia proposta por Viola (2006), contemplando a taxa de elocução, ritmo, pausa, entoação e tipo de segmentos. Para análise da expressão corporal será usado à avaliação proposta por Cotes (2000). O programa computadorizado Praat, disponível no site www.praat.org, servirá de apoio para a análise acústica. Não será necessária a assinatura do termo de Consentimento Livre e Esclarecido, uma vez que o material é de domínio público, estando disponível comercialmente no Brasil, pelo shopping Canção Nova (www.cancaonova.com.br/shopping).

Contato: ciniraleite@uol.com.br

OS SENTIDOS DA VOZ PARA SURDOS ADULTOS USUÁRIOS DE LIBRAS

Autores: Ilka de Alcântara – Profa. Dra. Léslie Picolotto Ferreira
Nível: Especialização
Modalidade: Singularidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na Fonoaudiologia, são varias as propostas de reabilitação dos surdos que envolvem o aprendizado da língua oral e mais recentemente as que acreditam ser a língua de sinais a chave para o desenvolvimento da linguagem dessas pessoas. A proposta que se denomina atualmente como bilingüismo percorreu várias transformações em sua concepção ao longo dos últimos 20 anos.

O bilingüismo tem como objetivo o desenvolvimento da criança de forma global através do uso da língua de sinais como a primeira língua dos surdos, e que ele possa ter níveis de aprendizagem, comunicação e socialização como o dos ouvintes. Uma pessoa surda, oralizada ou usuária de Libras, tem vida familiar, social e profissional cercada pelos ouvintes, sendo que a maioria deles não domina a língua de sinais. Provavelmente este fato faz com que o surdo busque, entre alguns recursos de comunicação, o uso da voz.

OBJETIVO: Analisar os sentidos da voz para surdos adultos usuários de LIBRAS. **MÉTODO:** Foi realizada uma entrevista com seis surdos adultos usuários de língua de sinais, professores ou instrutores de LIBRAS. Três questões foram feitas para direcionar a entrevista, que transcorreu de modo livre para que se pudesse perceber qual a relevância do tema para os nossos sujeitos de pesquisa. As perguntas foram: Qual a sua a importância do uso da voz na sua vida? Qual a opinião sobre sua própria voz? Qual a opinião sobre o uso da voz na comunidade surda sinalizadora? A mesma foi vídeo-gravada, transcrita e revisada por um interprete de língua de sinais, e por fim conferida pelo próprio surdo. **RESULTADOS**

PRELIMINARES: a leitura do material revelou seis categorias que parecem demonstrar as considerações dos surdos sobre sua voz/fala: História de vida; Importância da Voz; Comunidade surda e uso da voz/fala; Problemas de comunicação com uso da voz/fala; Esforço e cansaço ao usar a voz; e LIBRAS é mais importante do que a voz/fala.

Contato: ilkafono@hotmail.com

RELATO DE CASO: AVALIAÇÃO FONOAUDIOLÓGICA NA DISARTROFONIA ATÁXICA

Autores: Nair Moreira Raimondi - Profa. Dra Elisabete Carrara de Angelis

Nível: Especialização

Modalidade: Singularidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: a disartrofia atáxica é um transtorno motor da fala associado a alterações que envolvem o cerebelo ou suas conexões. O cerebelo tem importante participação no controle da atividade motora, permitindo que ocorra a coordenação sinérgica dos grupos musculares. Na comunicação verbal, vários grupos musculares participam de forma rápida e coordenada durante os movimentos articulatorios e no controle do fluxo aéreo, ressonância, intensidade e altura vocal, conferindo à fala o padrão prosódico. **OBJETIVO:** o objetivo deste estudo foi o de caracterizar as alterações da comunicação verbal em uma paciente com doença cerebelar degenerativa, a partir da avaliação fonoaudiológica. **MÉTODO:** relato de caso, baseado nos dados colhidos da anamnese, avaliação mio-funcional e avaliação do ponto de vista perceptivo-auditivo da comunicação oral da paciente. **RESULTADOS:** foram encontradas alterações em todos os aspectos analisados, caracterizadas por imprecisões articulatorias, inflexibilidade na mudança da velocidade de fala, deficiências prosódicas, alterações na qualidade vocal e redução do suporte respiratório. A lentificação da fala, o prolongamento dos segmentos verbais (“fala escandida”), associados aos erros articulatorios e fraca intensidade dão a impressão de “fala de bêbado”. **CONCLUSÃO e COMENTÁRIOS:** por intermédio da avaliação fonoaudiológica, foi possível detectar alterações que podem conduzir à categorização de um quadro de transtorno cerebelar. Os dados levantados indicaram que a avaliação fonoaudiológica pode ser considerada um importante instrumento para o diagnóstico diferencial nos distúrbios neurológicos e, de igual modo, poderá orientar o fonoaudiólogo quanto ao planejamento da intervenção terapêutica.

Contato: nairraimondi@yahoo.com.br

A VOZ DE ROBERTO CARLOS: AVALIAÇÃO PERCEPTIVO-AUDITIVA, ANÁLISE ACÚSTICA E A OPINIÃO DO PÚBLICO

Autores: Sonia Cristina Coelho de Oliveira – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado

Modalidade: Singularidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: no Brasil, Roberto Carlos tem sido estudado em muitas áreas do saber, dentre elas História e Psicologia Social, dada a sua relevância como intérprete e fenômeno musical e social. O cantor é considerado como um dos artistas que mais vende discos, sendo capaz de atingir um público das mais variadas classes sociais, culturais e econômicas. **OBJETIVO:** analisar a voz do cantor Roberto Carlos por meio da avaliação perceptivo-auditiva, da análise acústica e da opinião do público. **MÉTODO:** foram realizadas a avaliação perceptivo-auditiva da voz de duas músicas selecionadas de cada década (60 a 90) por seis juízes avaliadores (fonoaudiólogos e professores de canto), a análise acústica de trechos das músicas DETALHES e EMOÇÕES pela pesquisadora e uma enquete com duas perguntas, para uma amostra da população da cidade de São Paulo (grupo1-G1) e outra para os fãs do cantor (grupo2-G2) pertencentes a comunidades *on-line* do artista no *orkut*. **RESULTADOS:** em relação à análise perceptivo-auditiva da voz, os parâmetros mais referidos nas quatro décadas foram: coordenação pneumofonarticulatória adequada, *pitch* médio para agudo, *loudness* adequada, articulação precisa, ataque vocal suave, ressonância laringo-faríngea com foco nasal compensatório, registro modal de peito, voz com brilho e com projeção, vibrato predominantemente ausente, tessitura média e qualidade vocal adaptada. A qualidade de gravação foi relatada como razoável e as características relacionadas à gravação mostraram-se variáveis: voz jovial e imatura na década de 60; interpretação fluida, com emissão suavizada na década de 70; variação nos parâmetros vocais na década de 80 e voz comprimida com alterações na dinâmica, porém madura e introspectiva na década de 90. As medidas da análise acústica indicaram harmônicos com maior variação para a música EMOÇÕES. Contorno de *pitch* e de amplitude coerente com a melodia, f_0 sem variação e vibrato predominantemente ausente foram encontrados nas duas músicas. O F_1 , F_5 diminuídos; F_2 , F_3 , F_4 aumentados; maior prolongamento e acentuação das vogais foram observados na música DETALHES e F_1 , F_2 diminuídos; F_3 , F_4 com pouca variação e F_5 aumentado em EMOÇÕES. A enquete do G1 comprovou estatisticamente que 70,38% dos sujeitos gostam do cantor, desse total, 76,15% pertencem ao sexo feminino e 86,54% estão na faixa etária dos 51 a 60 anos. Nos níveis de escolaridade e rendimento superiores evidenciou-se que os sujeitos qualificaram a voz do cantor de forma negativa. Dos 70,38% dos sujeitos que gostam do cantor, 18,03 % gostam pelas suas músicas. Em contrapartida dos 29,62% dos sujeitos que não gostam do cantor, 33,77% não gostam por conta das músicas. A enquete do G2 demonstrou que não houve significância estatística para essas variáveis, porém constatou-se de forma significativa que esse grupo apresentou níveis de rendimento e escolaridade superiores ao G1. **CONCLUSÃO:** os resultados permitiram demonstrar que houve pequenas variações na

voz do cantor Roberto Carlos no decorrer de sua trajetória artística, mais evidentes da década de 60 para 70 coerentes com os estilos adotados e época, mantendo-se similar nos anos 80 e 90. No entanto para o público (G1 e G2), a voz de Roberto Carlos não é o fator determinante para gostar ou não do cantor, mas sim o seu repertório, ou seja, o conteúdo das canções que é simbolizado pelo ouvinte.

Contato: sonia-coelho@ig.com.br

CANTORES DE CORAL AMADOR: EFEITOS DE UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM ENFOQUE NO AQUECIMENTO VOCAL

Autores: Camila Miranda Loiola - Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado

Modalidade: Singular-Universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: A maioria dos corais, formados em igrejas, comunidades, escolas, faculdades e clubes, é composta por cantores amadores (Costa et al, 2006). Dentre as pesquisas realizadas com essa população, destaca-se o estudo epidemiológico realizado por GONÇALVES (2007), que levantou os sintomas vocais, bem como suas possíveis causas em 143 cantores amadores de coral. Tal pesquisa abre caminho para o trabalho de acompanhamento fonoaudiológico com esses cantores. **OBJETIVO:** Verificar os efeitos de uma proposta de intervenção fonoaudiológica, com enfoque no aquecimento vocal, em cantores amadores de coral. **MÉTODO:** A pesquisa será realizada com os integrantes de um coral amador de uma universidade pública da cidade de São Paulo (aproximadamente 30 sujeitos), que participam de uma oficina destinada a atender a demanda excedente de pessoas interessadas em participar dos coros existentes na universidade. Inicialmente, será feito um acompanhamento das atividades realizadas pelo grupo durante dois meses, período em que a pesquisadora irá conhecer a dinâmica e o ambiente dos ensaios realizados pelos cantores, a fim de se conhecer as dificuldades e habilidades apresentadas por eles durante a situação de canto coral. Os participantes passarão por uma entrevista individual, com a finalidade de caracterizar o grupo e deverão, ainda, passar por uma avaliação fonoaudiológica perceptual da voz. Os sujeitos serão divididos em dois grupos: caso e controle. A coleta da amostra se dará por meio de gravações de voz de ambos os grupos, em que serão registradas as emissões das vogais “a” e “é” prolongadas, extensão vocal com a emissão da vogal “a”, fala espontânea e amostra de canto. Serão realizadas duas coletas do material descrito, porém em períodos diferentes: a primeira gravação ocorrerá no momento inicial da pesquisa, pré-intervenção fonoaudiológica (gravação 1) e a segunda, após o período de dois meses, estipulado para a realização desta intervenção (gravação 2). Ambos os grupos (caso e controle) irão realizar as gravações, porém somente o grupo caso irá passar por intervenção fonoaudiológica antes da gravação 2. A pesquisadora irá promover um trabalho fonoaudiológico com os cantores do grupo caso, subsidiada pela proposta de ensino e aprendizagem do educador Antoni Zabala (1998), que traz uma reflexão sobre a prática educativa e fornece um referencial teórico para este processo. Serão realizados oito encontros semanais com a duração de uma hora cada, e a ação terá enfoque na realização de um programa de aquecimento vocal, além de orientações quanto ao uso da voz e questões relacionadas à saúde vocal do cantor e, ainda, levando em consideração as demandas levantadas pelos cantores durante o mapeamento executado pela própria fonoaudióloga e pesquisadora. Ao final do processo de intervenção, será fornecida aos participantes uma ficha de avaliação do processo de intervenção fonoaudiológica, em que cada cantor deverá descrever os aspectos positivos e negativos do trabalho

realizado. Os dados coletados serão analisados por meio de avaliação perceptivo-auditiva, com convocação de juizes, que irão analisar a tessitura e a qualidade vocal dos sujeitos. Além disso, será proposto também que cada participante do grupo caso realize uma avaliação da percepção individual e do coral quanto aos efeitos do processo de intervenção. Os dados também passarão por uma análise acústica, por meio do programa *PRAAT* e, finalmente, serão correlacionados considerando as convergências e divergências das duas avaliações. Posteriormente, será realizada a análise estatística dos dados.

Contato: milaloiola@yahoo.com.br

TELEOPERADORES: EFEITOS NA PRODUTIVIDADE A PARTIR DE UMA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM FOCO NA EXPRESSIVIDADE

Autores: Ana Carolina Barros de Almeida – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado

Modalidade: Singular -Universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os teleoperadores têm na sua profissão uma demanda que exige, além de outras habilidades, uma fala expressiva, visto ser o telefone o único meio de contato com o consumidor e é por meio dele que é representada a empresa. A expressividade da fala está relacionada com o poder de persuadir, além de favorecer o entendimento e compreensão da informação ao telefone, uma vez que aproxima o cliente e individualiza o atendimento. Se o trabalho com expressividade possibilita uma fala mais natural e personalizada, será que um discurso expressivo favorece o aumento da produtividade do teleoperador em relação a vendas? **OBJETIVO:** analisar os efeitos de uma proposta de intervenção fonoaudiológica com foco na expressividade da comunicação na produtividade profissional de teleoperadores. **MÉTODO:** os sujeitos da pesquisa serão 5 teleoperadores ativos de uma central de vendas com maior produtividade e 5 com menor produtividade indicados pelo supervisor de uma empresa. O critério de produtividade será o menor e o maior índice de vendas nos últimos dois meses. Os sujeitos serão submetidos a um programa de intervenção fonoaudiológica com foco na expressividade. A intervenção terá a duração de seis encontros semanais de uma hora cada. Antes do início desta, os teleoperadores responderão a um questionário de auto-avaliação sobre o seu perfil comunicativo com o cliente. Serão solicitadas à empresa gravações dos teleoperadores referentes a uma venda realizada para um cliente que serão avaliadas por uma fonoaudióloga especialista em voz com experiência na área de *telemarketing*, de modo que esta irá avaliar as características de expressividade da fala de cada teleoperador. O programa de intervenção terá um foco na expressividade verbal. Após o fim deste os questionários serão novamente respondidos e a avaliação fonoaudiológica será realizada novamente. Depois de dois meses do fim da intervenção o supervisor irá informar os índices de vendas para que sejam comparados com os índices apresentados dois meses antes do seu início. As gravações coletadas serão randomizadas e apresentadas a dois grupos de juízes formados por pessoas leigas. O grupo um ouvirá as vozes pré e pós intervenção de cada sujeito e deverá responder de qual gravação entre a pré e a pós ele compraria um produto caso fosse o cliente. O grupo dois ouvirá a gravação de todos os teleoperadores referente ao momento pós e deverá responder qual teleoperador eles consideram o melhor e o pior. Nos resultados será feita uma análise descritiva na qual haverá a comparação das auto-avaliações e avaliações fonoaudiológicas pré e pós intervenção e a relação destas com os índices de vendas.

Contato: carolmeida@gmail.com

EEITOS DO APOIO RESPIRATÓRIO POR MEIO DA DESCONTRAÇÃO DO MÚSCULO RETO ABDOMINAL NO CANTO

Autores: Edmo Perandin Guimarães – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Especialização

Modalidade: Singular-universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: o tema respiração sempre foi destaque entre os cantores e professores de canto. O controle da saída de ar durante a emissão é uma técnica pouco comum entre os cantores populares. Muitos concordam que, desta maneira, o ar destinado à fonação poderia ter maior duração, além de proporcionar a realização de frases musicais mais complexas. Ao considerar essa dificuldade, a proposta dessa pesquisa foi promover uma intervenção baseada em exercícios respiratórios, na qual se argumenta que o ar destinado à fonação deve ser liberado com o máximo de fluência. Esse trabalho é resultado da observação do comportamento respiratório durante a realização de exercícios físicos intensos, quando controlar o próprio corpo se torna uma tarefa difícil. A organização sistemática desse tipo de respiração levou à idéia de realizar um programa de intervenção, no qual o foco é trabalhar o apoio respiratório por meio da descontração do músculo reto abdominal. **OBJETIVO:** analisar os efeitos do apoio respiratório por meio da descontração do músculo reto abdominal no canto, obtido após a realização de um programa de intervenção com foco na respiração. **MÉTODO:** iremos realizar um programa de intervenção com 15 cantores populares (alunos do curso de canto popular do Conservatório de Tatuí). Serão aceitos indivíduos de ambos os sexos com idade entre 18 e 45 anos. Esses participantes receberão dois protocolos de investigação, um pré e outro pós-intervenção, com sete questões para auto-análise. Neles constarão questões relacionadas às sensações corporais e respiratórias percebidas durante o canto. No protocolo pós-intervenção constará uma oitava questão propondo uma reflexão sobre os efeitos da intervenção. Serão convocados a participar de duas coletas de dados: uma pré e outra pós-intervenção, realizadas individualmente em horário pré-estabelecido. Em ambas coletas serão tomadas medidas de tempo de fonação das consoantes / s /; /z / e as vogais / a /; / i / como forma de avaliar a capacidade vital e o tempo máximo de fonação. Também será realizada a coleta das imagens, onde cada participante deverá cantar um trecho de uma música (livre escolha) que seja parte de seu repertório. Será mantido o mesmo local de gravação para todos os participantes, como forma de uniformizar o ambiente. O programa de intervenção será composto por quatro encontros com duração de uma hora e trinta minutos cada, totalizando uma carga horária de seis horas. Antes de iniciar a pesquisa será realizado um projeto piloto para a adequação das estratégias e exercícios que serão utilizados na intervenção. Para a análise dos dados serão escolhidos três professores de canto e três fonoaudiólogos, os quais receberão uma cópia da gravação em áudio (CD) que constará de uma amostra do canto de cada participante nos momentos pré e pós-intervenção e um protocolo para avaliação perceptivo-auditivo da voz. Outros três professores de canto e três fonoaudiólogos receberão uma cópia da gravação em DVD que constará a amostra do

canto e da imagem de cada participante nos momentos pré e pós-intervenção e um protocolo para avaliação da postura corporal e padrão respiratório durante o canto, além da avaliação perceptivo-auditiva da voz. Na condição de juizes, estes profissionais deverão apontar qual o melhor resultado vocal comentando, brevemente, o porque da escolha. Após o retorno do material pelos juizes, o pesquisador deverá elaborar duas tabelas de resultados: uma para os juizes que avaliarem o CD e outra para os juizes que avaliarem DVD. No cruzamento dos dados serão descritos todos os passos do processo da intervenção assim como os comentários dos participantes. Todas as informações serão cruzadas, as respostas dos protocolos de auto-análise vocal dos sujeitos com a avaliação dos juizes.

Contato: edmoperandin@superig.com.br

A VOZ DO CANTOR LÍRICO: EFEITOS DA APLICAÇÃO DE UM PROGRAMA DE DESENVOLVIMENTO DA COORDENAÇÃO MOTORA BASEADO EM PIRET E BEZIERS

Autores: Ênio Lopes Melo - Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado

Modalidade: Singular- Universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: A coordenação motora é a capacidade de organização do movimento no tempo e no espaço, essa organização é decorrente da integração entre o comando cerebral (sistema nervoso central) e as unidades motoras dos músculos e articulações (sistema nervoso periférico). Dessa forma, as respostas motoras acontecem em cadeias musculares, onde um estímulo aciona um músculo e este por sua vez aciona um segundo e assim sucessivamente. Partimos da noção de que a voz cantada não é resultado de um único órgão, mas sim, de um conjunto de estruturas que se coordenam. Neste sentido, cantar é um movimento de expressão sonora, subjetivo, que implica comprometimento entre a coordenação pneumofonoarticulatória (CPFA) e a coordenação motora do corpo todo. **OBJETIVO:** investigar os efeitos da coordenação motora na voz do cantor lírico por meio de um programa de desenvolvimento da coordenação motora (PDCM). **METODO:** esta pesquisa contou com a participação de cinco cantores líricos profissionais. Antes de gravarem eles relataram sobre a sua propriocepção ao cantar e em seguida, foram filmados interpretando uma ária de ópera. Durante um mês os cantores se submeteram ao PDCM elaborado pelo pesquisador, que priorizou a estruturação do sistema reto e o sistema cruzado baseado nos estudos de Piret e Béziers (1992). Na seqüência os cantores foram novamente filmados cantando a mesma ária e responderam a mesma questão sobre a propriocepção, após assistirem as duas filmagens fizeram auto-avaliação. Nove juizes: três fonoaudiólogos, três fisioterapeutas e três professores de canto, eles fizeram análise perceptivo-auditiva e visual das filmagens, eles avaliaram a integração corpo e voz dos cantores. **RESULTADOS:** segundo relato dos cantores, os exercícios da coordenação motora garantiram maior percepção da tensão muscular durante o canto e isso possibilitou maior controle dos gestos corporais; a voz apresentou mais brilho; a ressonância ficou mais verticalizada, garantida pelo alinhamento da cervical; o alinhamento do tronco garantiu maior expansão dos pulmões na inspiração. Todos os juizes observaram diferenças no corpo dos cantores quando comparam as gravações. Oito juizes mencionaram que os movimentos ficaram mais harmônicos com a voz; boa parte dos seus relatos, quanto à análise perceptivo-auditiva da voz, coincidiram com os dos cantores, os aspectos que mais se destacaram foram: mais brilho, mais coberta, melhor projeção e melhor coordenação pneumofônica.

PIRET, S. BEZIERS, M.M. A coordenação motora: aspecto mecânico da organização psicomotora do homem. Tradução Ângela Santos. São Paulo: summus, 1992.

Contato: enio.mello@superig.com.br

EXPRESSIVIDADE ORAL E CORPORAL: PROPOSTA DE INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA COM TELEAPRESENTADORES

Autores: Luciana Leite Mesquita Trindade – Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado

Modalidade: singular - universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: Entre os principais grupos de profissionais que utilizam a voz falada em sua rotina de trabalho, como equipamento imprescindível para o desenvolvimento da carreira, estão os comunicadores em geral: repórteres, apresentadores de TV, e demais membros da equipe compõem o *staff* do trabalho de comunicação. A busca pelo aprimoramento vocal tem se tornado cada vez mais intensa principalmente para aqueles que lidam com o público, como é o caso dos teleapresentadores. Para esses profissionais, falar bem é essencial, o que implica em se expressar com clareza, liderança e principalmente propiciar entendimento por parte do ouvinte. Atualmente existem inúmeras pesquisas que abordam as questões de saúde vocal entre os profissionais da voz, que incluem o teleapresentador, mas poucos pesquisam sobre os efeitos de uma intervenção fonoaudiológica frente a esses profissionais, sendo esta de extrema importância na medida em que pode ajudar a potencializar os recursos que adquiriu, minimizar suas dificuldades, ajudar no desempenho de uma melhor atuação frente as câmeras e criar estratégias que propiciem uma melhor apresentação na televisão. **OBJETIVO:** Analisar do ponto de vista do teleapresentador, de fonoaudiólogas, e de telespectadores os efeitos de um programa de intervenção fonoaudiológica que tem como foco trabalhar a expressividade oral e corporal de teleapresentadores. **MÉTODO:** Inicialmente a pesquisadora entrou em contato com a direção da emissora de uma TV universitária localizada na cidade de São Paulo, e com os teleapresentadores e apresentou o projeto, as propostas a serem desenvolvidas, bem como os procedimentos metodológicos para o desenvolvimento da pesquisa. Em seguida, os teleapresentadores serão convocados a participar da primeira filmagem, a qual será realizada individualmente com auxílio de câmera. Todos irão receber orientação para sentar na bancada e relatar uma notícia, como se estivessem em situação de apresentação real. A notícia utilizada para gravação será fornecida pela diretora da TV universitária, levando em consideração a rotina dos teleapresentadores. Após essa gravação, a pesquisadora responsável pelo estudo irá realizar a análise da gravação em um protocolo que contempla os parâmetros mais mencionados na literatura, são eles: postura corporal, gestos de braços, mãos e cabeça, expressão facial, articulação da fala, qualidade vocal, pitch (sensação psicoacústica da frequência), loudness (sensação psicoacústica de intensidade), velocidade. Essa marcação será feita através de uma escala analógica de 10 cm, onde será realizada a contagem e obtida a porcentagem. Após essa gravação, os teleapresentadores serão submetidos a um programa de intervenção fonoaudiológica. O mesmo será realizado com 6 encontros, tendo uma hora e meia cada um, totalizando assim 9 horas de intervenção fonoaudiológica. Esses encontros serão realizados semanalmente, em horário estabelecido pela pesquisadora e pelos participantes. Durante todo processo de intervenção fonoaudiológica, o grupo irá utilizar estratégias que visem aumentar a

percepção dos mesmos acerca do seu desempenho, bem como do restante do grupo. Ao final do processo de intervenção fonoaudiológica, as gravações serão analisadas sob 4 vertentes: pelos próprios teleapresentadores utilizando uma ficha na qual vão ter que discorrer sobre os aspectos positivos e negativos da intervenção, por três fonoaudiólogas especialistas em voz, que de forma aleatória ao ver as gravações, vão ter que apontar em qual das duas (pré e pós) o indivíduo apresentou o melhor desempenho, por telespectadores, em número a ser estabelecido por análise estatística, e pela fonoaudióloga que realizou a análise do pré intervenção, utilizando o mesmo protocolo. Ao final, as 4 análises serão cruzadas, apontando dessa forma os efeitos da intervenção fonoaudiológica na expressividade oral e corporal dos teleapresentadores. Os dados referentes a cada teleapresentador serão analisados considerando o julgamento das fonoaudiólogas, dos telespectadores, da fonoaudióloga responsável pela pesquisa e dos teleapresentadores, juntamente com seus colegas, considerando as concordâncias e discordâncias entre os mesmos. Ao final, na mesma direção, será realizada uma análise do grupo trabalhado, destacando os reais efeitos da intervenção fonoaudiológica, considerando os aspectos positivos e negativos levantados nas quatro formas de julgamento.

Contato: lucianaleitemt@yahoo.com.br

ESTUDO DA QUALIDADE VOCAL DE CANTORAS LÍRICAS, MS PERÍODOS PRÉ E PÓS MENSTRUAL, POR MEIO DA ANÁLISE AUDITIVA DO PROFESSOR DE CANTO

Autores: Magali Almeida Mussi e Profa. Dra. Noemi Grigoletto De Biase.

Nível: Especialização.

Modalidade: Singular- Universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: Durante o período pré-menstrual, muitas mulheres sofrem os efeitos colaterais vinculados ao declínio dos níveis de estrógenos e de progesterona. Os efeitos na voz podem incluir rouquidão, fadiga, restrição da tessitura vocal, entre outros. Profissionais da voz, especialmente as cantoras podem detectar mudanças durante o ciclo que seriam quase imperceptíveis para aqueles que não utilizam a voz neste nível de exigência. **OBJETIVO:** Nosso objetivo é verificar a qualidade vocal de cantoras líricas, no período pré-menstrual ou primeiro dia de menstruação e compará-la com a do período pós-menstrual, por meio de análise perceptiva auditiva do professor de canto. **MÉTODOS:** utilizando-se de gravações de trechos musicais idênticos, realizadas em ambos os períodos, será feita análise perceptivo-auditiva por professores de canto, veremos o que os avaliadores encontraram de comum nas avaliações e se foram apontadas diferenças ou não. Em contato com as cantoras, estas serão informadas sobre o objetivo da pesquisa e ao optarem por participar da mesma, serão orientadas a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Contato : magalimussi@hotmail.com

RUÍDO E VOZ: ANÁLISE DE UMA INTERVENÇÃO FONOAUDIOLÓGICA REALIZADA EM CONJUNTO COM PROFESSORES E ALUNOS.

Autores: Mônica Diniz Nascimento – Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Especialização

Modalidade: Singular- universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: A escola é um dos lugares onde propostas de atuação preventiva podem e devem ser desenvolvidas. Dentre os fatores que podem ser abordados nessas ações educativas, pode-se destacar o ruído, uma vez que está presente na escola como responsável por alterações de voz em professores que precisam quando expostos a ele falar em intensidade mais elevada, e também por dificultar a boa compreensão da mensagem transmitida ao aluno. Dentre as propostas de intervenção a maioria parece priorizar ora o professor ora o aluno sem registro de experiência desenvolvida de forma conjunta entre o professor e seus alunos. Dessa forma haveria a possibilidade de transformar os envolvidos em agentes multiplicadores da saúde vocal na própria escola e entre seus familiares. **OBJETIVO:** analisar os efeitos de uma proposta de intervenção fonoaudiológica, que pretende sensibilizar, em conjunto professor e aluno, quanto às questões de ruído ambiental, aquecimento e desaquecimento vocal. **MÉTODO:** Este estudo, de caráter descritivo e longitudinal, contou com a participação de uma professora e 15 crianças do Jardim II (estas com idade que varia de quatro a cinco anos), de uma escola fundada em 2001, localizada na região Leste de São Paulo, exclusivamente para atender o ensino infantil. A mesma apresenta 15 funcionários, e índice elevado de ruído interno e externo. Num primeiro momento, serão realizadas observações *in loco* e entrevista com alunos e professores, para levantar a demanda dos participantes. Em seguida foi desenvolvida uma oficina, dividida em cinco encontros, sendo três deles semanais e seqüências e outros dois com espaço de tempo de um mês entre eles. Nessa oficina além de estratégias que abordem as questões vocais relacionadas principalmente ao aquecimento e desaquecimento vocal, foi utilizado um instrumento denominado ruidômetro, confeccionado em madeira, para que os participantes pudessem registrar a sensação de ruído percebida diariamente. Ao final de cada encontro foi realizado em registro gráfico sobre o que ocorreu, e foi proposto que os participantes marcassem em forma de calendário, exposto em sala de aula, a realização dos exercícios propostos e o nível de ruído percebido. **RESULTADOS PRELIMINARES:** após a intervenção fonoaudiológica, os participantes evidenciaram maior sensibilização quanto aos hábitos de saúde vocal, pois nos encontros as crianças comentaram e relataram sobre seus hábitos (como gritar em sala de aula, chamar a mãe em voz alta, etc) e como estavam procurando reverter tal situação, procurando durante as brincadeiras falar baixo, ir até o colega para reclamar, evitar gritar, não imitar voz de monstro, não fazer bagunça na hora do lanche, entre outros. Quanto ao trabalho com aquecimento e desaquecimento, este também ajudou na sensibilização dos participantes quanto aos cuidados vocais, embora em função de horário, de forma mais evidente os de aquecimento. Quanto à

sensibilização ao ruído, o uso do ruidômetro registrou que a sala diminuiu o nível de ruído em alguns dias.

Contato: monicadiniz20@gmail.com

LARINGECTOMIZADOS USUÁRIOS DE PRÓTESE TRAQUEOESOFÁGICA: EXPRESSIVIDADE COMO PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Autoras: Niele Caroline Vasconcelos Medeiros- Profa. Dra. Marta Assumpção Andrada e Silva

Nível: Mestrado

Modalidade: Singular -Universal

RESUMO

INTRODUÇÃO: A presente pesquisa foi motivada pelo interesse de estudar a contribuição da expressividade no processo de reabilitação da comunicação de indivíduos laringectomizados totais que fazem uso de prótese traqueoesofágica (PTE). Nessa população, o trabalho clínico fonoaudiológico baseado na expressividade é pouco abordado em trabalhos científicos. A modificação da comunicação oral implica no comprometimento da integração social do laringectomizado, visto que o mecanismo fonatório básico para a produção da voz foi alterado. A intervenção fonoaudiológica na reabilitação vocal de pacientes que usam PTE vai além de reabilitar a fonação, ou seja, deve-se ter uma preocupação maior em aprimorar a comunicação do sujeito, uma vez que o fato dele ter uma nova voz não garante uma comunicação efetiva. Com o exposto, apresento a questão: será que a utilização de recursos expressivos, verbais e não-verbais, no discurso de usuários de PTE poderá tornar sua comunicação mais efetiva? **OBJETIVO:** Analisar os efeitos na comunicação após a intervenção fonoaudiológica proposta com foco no trabalho com a expressividade em um grupo de indivíduos laringectomizados que usam prótese traqueoesofágica. **MÉTODO:** farão parte do estudo 5 indivíduos laringectomizados totais que serão convidados para participar de um programa de intervenção fonoaudiológica: “Recursos expressivos para laringectomizados totais usuários de PTE”, Esse programa visa o aprimoramento vocal com foco na expressividade, num total de 6 encontros, um por semana. Os parâmetros vocais enfatizados na intervenção proposta serão: entoação, ênfase, inflexão, velocidade de fala, além de aspectos da comunicação não-verbal (gesto, postura, expressão facial). Durante todo o processo de intervenção, serão utilizadas estratégias visando aumentar a propriocepção, como a observação de áudio-vídeo gravações deles próprios realizando as tarefas propostas, na qual os mesmos estarão se observando e observarão os outros indivíduos do grupo com relação ao seu desempenho. Será realizada uma avaliação individual pré-intervenção pela pesquisadora como forma de conhecer melhor o grupo e a forma como estão se comunicando e nesse momento será feita uma gravação de fala espontânea. Depois de finalizada a intervenção, uma nova avaliação será feita e será gravada outra amostra de fala. As amostras de fala serão editadas e apresentadas aos sujeitos da pesquisa para uma auto-observação. Os depoimentos serão transcritos. As gravações das amostras de fala serão apresentadas também a uma fonoaudióloga atuante na área de cabeça e pescoço e a pessoas leigas da população. A fonoaudióloga irá utilizar o mesmo roteiro de avaliação que a pesquisadora e as gravações serão apresentadas de forma aleatória. Da mesma forma serão apresentadas as gravações aos juizes leigos da população. Estes constituirão um grupo heterogêneo em sexo, idade e escolaridade e darão seu julgamento acerca do que observam na comunicação dos

sujeitos e de como percebem a expressividade destes. Os resultados serão analisados pela pesquisadora de forma descritiva com a comparação entre as três formas de avaliação.

Contato: nielemedeiros@gmail.com

OFICINAS DE VOZ: ESPAÇOS DE LIBERDADE

Autores: Thaisa Palma Pereira da Silva - Lucia Helena Gayotto

Nível: Especialização em Voz (em andamento)

Instrumento: Observação

Modalidade: universal-singular

RESUMO

INTRODUÇÃO: Na atualidade em que há disponibilidade de informações em tempo real, nas diferentes mídias, vale pensar que já não bastaria trocar informações para alcançar um conhecimento. Faz-se necessário criar estratégias e intervenções que, de fato, tragam mudanças e novas perspectivas para as pessoas. Há uma tendência a produzirem-se agrupamentos para compartilhar ansiedades, partilhar desejos, paixões, preocupações e informações. Construindo-se assim, diferentes saberes. Uma das possíveis intervenções na área de voz, objetivando a percepção e o desenvolvimento da voz, é a **oficina**. As oficinas são práticas inovadoras, criativas e voltadas a públicos diversos. Porém há escassez nos trabalhos científicos que descrevam e analisem as oficinas, seus resultados e efeitos nos participantes. **OBJETIVO:** A partir da revisão bibliográfica desta área e o relato de um ciclo de oficinas, o objetivo é compreender os aspectos relevantes na construção de uma oficina, tais como: conceito e estratégias utilizadas, número de integrantes, duração, temas e focos, bem como a condução da oficina e a avaliação. **MÉTODOS:** Descrever um ciclo de oficinas, que está em andamento, realizada uma vez na semana, com duração de duas horas. Trata-se de um grupo de atores do Bixigão, projeto do Teatro Estádio Universidade Livre Teatro Oficina Uzyňa Uzona. A partir dos resultados encontrados até o momento nestas oficinas, faremos a discussão com os achados da literatura, com a finalidade de corroborar para futuros planejamentos de oficinas.

Contato: thaisapalma@yahoo.com.br

A VOZ DE SUJEITOS TIREOIDECTOMIZADOS: ANÁLISE PERCEPTIVA E ACÚSTICA EM SITUAÇÃO PRÉ E PÓS-CIRURGIA

Autores: Alexandra de Oliveira Santos - Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado (em andamento)
Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: A tireoidectomia, ressecção da glândula tireóide, é uma cirurgia realizada com frequência, e pode ocasionar diversos sinais e sintomas vocais. Essas alterações podem ser decorrentes da manipulação do nervo vago durante a cirurgia ou ainda por fixação laringotraqueal, diminuição vertical do feixe muscular da laringe, retração cicatricial e edema laríngeo causado pela intubação orotraqueal. Estudos realizados com a espectrografia acústica revelam a relação entre a fonte glótica e a ressonância do trato vocal durante a fala. Isto é, o som produzido pela laringe (sinal da fonte) é modificado pela ação das propriedades de ressonância (filtros do som) gerando as características acústicas das vogais (formantes), decorrente das diversas mobilizações dos lábios, língua, palato mole, mandíbula e cavidade oral e faríngea. Desta forma, mudanças nos ajustes das estruturas do trato vocal são responsáveis por alterações de aspectos como a ressonância e o *pitch* da voz (NUNES, 2005). Assim, esse estudo surge do interesse de se investigar a qualidade vocal em seus aspectos perceptivos, fisiológicos e acústicos de indivíduos tireoidectomizados que apresentarem alteração vocal mesmo com a preservação de mobilidade das pregas vocais. **OBJETIVO:** O objetivo deste estudo é de avaliar a qualidade vocal e os ajustes do trato vocal de indivíduos em situação pré e pós tireoidectomia. **MÉTODO:** Será realizado um estudo prospectivo, no Serviço de Cirurgia de Cabeça e Pescoço do Hospital de Ensino da Faculdade de Medicina do ABC, com indivíduos do gênero feminino e que serão submetidos a cirurgia de tireoidectomia (parcial ou total). Nos momentos pré e pós-cirúrgicos, isto é, até duas semanas após a cirurgia, os indivíduos serão submetidos ao exame de nasofibrolaringoscopia para avaliar os ajustes vocais durante a emissão sustentada de vogais, fala espontânea e leitura de um texto-veículo. No mesmo dia será realizada a coleta das amostras de fala (emissão sustentada da vogal /a/ em forte e fraca intensidade, trechos de fala espontânea e a leitura de um texto-veículo) que será analisada do ponto de vista perceptivo-auditivo por três juízes experientes com o uso do roteiro VPAS (*Voice Profile Analysis Scheme*). E acusticamente pelo espectrograma de banda larga, no programa PRAAT, no qual serão avaliados os formantes que tem relação direta com a conformação do trato vocal durante a produção do som. Os dados perceptivos e acústicos serão analisados, considerando as situações pré e pós-cirurgia intra e inter sujeitos, segundo as convergências e divergências das análises.

Contato: alexandra.st@ig.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE TELEOPERADORES: CORRELAÇÃO ENTRE QUESTÕES DE SAÚDE, HÁBITOS E SINTOMAS VOCAIS

Autores: Clara Megumi Akutsu – Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Nível: Iniciação Científica

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Geralmente, o ambiente de trabalho do teleoperador não propicia meios adequados para uma produtividade satisfatória, uma vez que fatores ambientais e organizacionais contribuem para o aparecimento de sintomas, muitas vezes relacionados à voz. **OBJETIVO:** Analisar as condições de produção vocal em teleoperadores e correlacionar essas ao fato deles estarem ou não satisfeitos com a sua voz. **MÉTODOS:** Participaram 100 teleoperadores, atuantes em empresas de diferentes segmentos, que responderam a um questionário que levantou dados pessoais, saúde geral, hábitos e sintomas vocais. Os dados foram analisados estatisticamente correlacionando os grupos que disseram estar ou não satisfeitos com a voz (Mann-Whitney - $p \leq 5\%$). **RESULTADOS:** Dentre os entrevistados, 80% estão satisfeitos com a sua voz. Quanto aos hábitos, os mais relatados são: falar muito(69%), comer chocolate(65%), tomar café(60%); entre as queixas mais mencionadas estão: garganta seca(53%), pigarro(33%), cansaço ao falar(31%). Quando perguntados sobre possíveis causas desses sintomas mencionam: uso intenso da voz(51%), presença do ar condicionado(57%) ambiente frio/quente demais(40%). Na comparação entre os grupos de teleoperadores satisfeitos e insatisfeitos com a voz, mostraram-se significantes a favor dos insatisfeitos: ter maior carga horária semanal($p=0,032$); presença de distúrbios de vias aéreas como: rinite($p=0,009$) e sinusite($p=0,014$); o hábito de falar muito($p=0,024$); sintomas como: cansaço ao falar($p=0,010$), ardor na garganta($p=0,044$), falhas na voz($p=0,002$); relacionamento ruim($p=0,041$) e estresse no trabalho($p=0,001$). **CONCLUSÃO:** Fatores decorrentes de alterações relacionadas à saúde física dos teleoperadores e fatores organizacionais da empresa mostraram-se responsáveis para justificar a presença de sintomas vocais e, conseqüentemente, insatisfação com a própria voz em contexto de trabalho.

Contato: meg_akutsu@hotmail.com

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE PROFESSORES ESPECIALISTAS EM DEFICIÊNCIA VISUAL

Autores: Denise Cintra Villas Boas - Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado (em andamento)
Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO - Professores são por excelência profissionais que se utilizam da voz. Percebe-se que pouca atenção é dada ao professor que trabalha com alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, principalmente entre aqueles cuja voz faz a mediação de boa parte do que acontece no mundo, ou seja, professores de alunos cegos e/ou de visão subnormal, uma vez que comunicação oral entre professores e alunos é um dos principais elos para a transmissão de conhecimento.

OBJETIVOS - Analisar a condição de produção vocal, especificamente os fatores ambientais, de saúde, hábitos e aspectos vocais de professores especialistas em deficiência visual da Rede Estadual de Ensino de São Paulo que trabalham com alunos cegos e/ou de visão subnormal. **MÉTODOS** – Este estudo, de caráter prospectivo, descritivo e quantitativo terá como população 89 professores especialistas em deficiência visual, da Rede Estadual de Ensino de São Paulo que serão convidados a participar desta pesquisa. Como instrumento para coleta de dados, será utilizado o questionário proposto por FERREIRA *et al*, (2003) que ao final contabilizou 81 questões. Tal instrumento apresenta perguntas objetivas sobre Identificação, situação funcional, aspectos gerais de saúde, hábitos e aspectos vocais. Este questionário foi adaptado e modificado para a realização da leitura, por alguns professores, através dos sintetizadores de voz como *DOS VOX* e/ou *JAWS*. Em seguida será enviado via e-mail, juntamente com o termo de consentimento livre e esclarecido e solicitado que seja respondido e reenviado à pesquisadora pelo mesmo e-mail recebido. Os dados do questionário serão duplamente digitados em planilha específica para minimizar erros e analisados estatisticamente considerando a ocorrência de todos os aspectos avaliados.

Contato: devillas11@yahoo.com.br

OCORRÊNCIA DO DISTÚRPIO DE VOZ EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO

Autoras: Maria Fabiana Bonfim de Lima - Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira.

Nível: Mestrado

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Estudos destacam a existência de alta incidência de distúrbios de voz devido ao uso profissional da voz. Dentre estes profissionais, o professor é alvo da maioria das pesquisas, provavelmente por apresentar, aproximadamente, dois milhões e quinhentos mil de trabalhadores no Brasil. Dessa forma, as pesquisas referem o adoecimento vocal constante dessa categoria, que de modo especial muitas vezes é apontada como um das que apresenta maior risco no desenvolvimento de distúrbios de voz de base funcional. No Brasil, diversos estudos foram desenvolvidos sobre a identificação de perfis e fatores de risco dos professores em várias regiões, utilizando como instrumento um questionário, em que a percepção do problema é de responsabilidade do próprio professor. Poucos estudos incluem protocolos, fonoaudiológico e otorrinolaringológico, para confirmar esses dados. **OBJETIVO:** Identificar a ocorrência de distúrbio vocal, em professores do ensino fundamental e médio, de duas escolas da rede pública localizadas respectivamente no centro e na periferia do município de Sorocaba-SP. **MÉTODOS:** Este estudo foi do tipo transversal observacional, no qual participaram 60 professores, do ensino fundamental e médio, de duas escolas da rede pública do Município de Sorocaba, que responderam inicialmente um questionário de auto-percepção (adaptado de FERREIRA et al., 2003 e ZENARI, 2006) composto de 79 questões. Desse instrumento, foram utilizadas no presente estudo, as questões relacionadas a identificação e situação funcional, aspectos ambientais e vocais. Em seguida, os professores passaram por um exame laringológico (protocolo utilizado foi adaptado de Oliveira, 1999) e por uma gravação de voz no programa *Sound Forge 7.0*. O exame de laringe foi categorizado segundo a ocorrência de disfonia funcional, orgânica ou organofuncional. E, para avaliação da qualidade de voz, três juízes fonoaudiólogos, com experiência na utilização do protocolo GIRBAS, classificaram as vozes em alteradas ou não, especificando o grau da alteração. Até o momento, os dados foram coletados e serão analisados estatisticamente.

Contato: fbl_fono@yahoo.com.br

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM AGENTES COMUNITÁRIOS DE SAÚDE

Autores: Fga. Fabiana Gonçalves Cipriano - Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira

Nível: Especialização

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: A inserção mais efetiva da Fonoaudiologia nos serviços públicos de saúde se deu em 1989, a partir da Reforma Sanitária, que deu origem ao Sistema Único de Saúde (SUS), em 1988. Com a criação do SUS a saúde torna-se direito de todo cidadão. A partir desse novo modelo de assistência pública à saúde, operado dentro do SUS, surgem dois Programas: o Programa de Agentes Comunitários de Saúde (PACS) e o Programa de Saúde da Família (PSF). O PSF tem início quando o Ministério da Saúde forma o PACS, em 1991. Pela primeira vez há um enfoque maior na família e não apenas no indivíduo, dentro das práticas de saúde. A partir daí inicia-se o processo de implantação do PACS em nível nacional e, conseqüentemente, a seleção dos Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Entre as atribuições dos agentes, destacam-se as visitas às famílias e a realização de atividades de prevenção de doenças e promoção de saúde, por meio de ações educativas em saúde. Entendendo o trabalho dos agentes, é possível imaginar que esses são profissionais que utilizam a voz como principal instrumento de trabalho, pois dependem da mesma para exercer a sua profissão, uma vez que a utilizam ao visitar as famílias e orientar as pessoas. Ao conhecer as condições de produção vocal desses profissionais será possível incentivar a melhor preparação dos mesmos para o desenvolvimento de sua profissão, por meio de uma adequada intervenção fonoaudiológica junto a eles. **OBJETIVO:** Analisar as condições de produção vocal na opinião de um grupo de Agentes Comunitários de Saúde atuantes. **MÉTODOS:** Esta pesquisa de caráter exploratória e descritiva deverá ser encaminhada a dois Comitês de Ética: inicialmente, ao Comitê de Ética do Programa de Estudos Pós Graduated em Fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP; em seguida, ao Comitê de Ética da Secretaria de Saúde do município de São Paulo – CEP/SMS, uma vez que os agentes convidados a participar da mesma atuam em Unidades sob a responsabilidade da cidade. Por conveniência serão selecionadas as Unidades Básicas de Saúde (UBS) Vila Reunida I e Jardim Sinhá. Estas são Unidades de atuação dos alunos do Curso de Fonoaudiologia da PUC/SP, fato que garante o acesso aos participantes. O único critério de inclusão para a escolha dos sujeitos será de que todos exerçam a profissão de agente há mais de um ano, pois acredita-se que esse seja um tempo em que esse profissional tenha conseguido entender e atuar de forma mais efetiva junto a comunidade. O instrumento para a coleta de dados desta pesquisa será um Questionário, adaptado da proposta de Ferreira et. al. (2003), que contém 34 questões. Tais questões estão relacionadas a caracterização da população estudada com o levantamento de dados pessoais, situação funcional, dados referentes á saúde geral, hábitos e aspectos vocais. Todas elas pretendem explicitar a freqüência das ocorrências (0. nunca 1. raramente 2. às vezes 3. sempre 4. não sei). Em pesquisa piloto ficou estabelecido o tempo de dez minutos para o preenchimento desse

instrumento. Em contato com os agentes, estes serão informados sobre o objetivo da pesquisa e ao optarem por participar da mesma, serão orientados a ler e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Contato: fabianagcipriano@uol.com.br

VOZ E DISFUNÇÃO TEMPOROMANDIBULAR: ANÁLISE DE UM GRUPO DE PROFESSORES

Autores: Ilza Maria Machado – Profa. Dra. Lésle Piccolotto Ferreira.

Nível: Mestrado

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: A voz é um dos principais instrumentos de trabalho do professor, e as alterações na voz desse profissional refletem as condições adversas ambientais ou organizacionais em que ele atua. Essas alterações são geralmente acompanhadas de *stress* emocional, tensão muscular, e de modificações nos mecanismos neuromusculares periféricos e centrais. O desequilíbrio da musculatura orofacial, cervical e supralaríngea, bem como, a diminuição da abertura mandibular restringem a projeção vocal, fato que possibilita o aparecimento de compensações e conseqüentemente de queixas relacionadas às disfunções temporomandibulares.

OBJETIVO: Investigar a presença de disfunção temporomandibular em professores com e sem alteração de voz. **MÉTODO:** A presente pesquisa será realizada com todos professores de uma escola localizada no município de Sorocaba, no Estado de São Paulo. Todos os professores serão submetidos ao preenchimento de um questionário, composto por 15 questões relacionadas aos aspectos vocais e de queixas de sinais e sintomas de disfunção temporomandibular. Essas questões incluirão respostas do tipo sim/não e com frequência (nunca, raramente, às vezes, sempre e não sei). Posteriormente, os professores realizarão uma avaliação da qualidade de voz (avaliação perceptivo-auditivo) e exame de laringe, e da articulação temporomandibular. Essas avaliações contarão com uma equipe interdisciplinar, incluindo médico Otorrinolaringologista, fonoaudiólogos e um especialista em Odontologia (Bucomaxilo). Todos os dados serão digitados em planilha específica e calculadas as ocorrências de disfunção temporomandibular e distúrbios vocais, como a correlação entre elas.

Contato: ilzamachado@yahoo.com.br

A VOZ DA MULHER IDOSA: CARACTERÍSTICAS, OCORRÊNCIA DE QUEIXA, PROPRIOCEPÇÃO E SAÚDE VOCAL

Autores: Marília Bentes Paes e Marta de Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: estudar o universo do idoso é fundamental na perspectiva atual da realidade brasileira, na qual é observado aumento significativo do número de pessoas na terceira idade. Nessa perspectiva, pesquisar também a qualidade de vida relacionada às questões da saúde é primordial. Desde que nascemos os sistemas do corpo humano, inclusive aqueles relacionados com a produção vocal, se desenvolvem e se modificam gradativamente. No processo normal de envelhecimento, ocorrem mudanças fisiológicas e estruturais que acometem o trato vocal como um todo e podem causar alterações à voz. É importante olhar o envelhecimento vocal sob uma óptica ampla e buscar correlacionar os vários fatores envolvidos nesse complexo processo considerando as diferentes faixas etárias. **OBJETIVO:** analisar a voz da mulher idosa, na faixa etária entre 60 e 90 anos em relação aos aspectos perceptivo-auditivos da voz, ocorrência de queixa, propriocepção e saúde vocal. **MÉTODO:** participaram do estudo 79 mulheres idosas, que foram agrupadas em três faixas etárias: 60 a 69 anos, 70 a 79 anos e 80 a 90 anos. Estas responderam a um formulário contendo questões sobre aspectos ocupacionais, saúde geral, moradia, hábitos cotidianos, saúde vocal, aspectos vocais e auditivos. Foram realizadas medidas fonatórias com as vogais /a/ e /i/ e consoantes /s/ e /z/, avaliação da extensão vocal por meio da emissão da vogal /i/ em escala ascendente e foi registrada a fala espontânea das participantes. Três juízas fonoaudiólogas especialistas em voz realizaram análise perceptivo-auditiva das vozes gravadas. Em virtude do grupo 3 (80 a 90 anos) ainda não estar completo, neste momento, os dados serão apresentados comparando somente as duas primeiras faixas etárias: grupo 1 (60-69 anos) com 32 mulheres e grupo 2 (70-79 anos) com 34 mulheres. O cruzamento estatístico entre os três grupos também não será demonstrado pelo mesmo motivo. Os dois grupos foram comparados entre si por meio da aplicação do Teste de *Mann-Whitney* e, posteriormente, ao completar a amostra, será realizada a correlação entre a propriocepção vocal, ocorrência de queixa e saúde vocal com os dados da análise perceptivo-auditiva da voz. **RESULTADOS PRELIMINARES:** A média de idade no grupo 1 (G1) é de 65,28 anos e no grupo 2 (G2) é de 74,79 anos. Apresentam de dois a três problemas de saúde 56,3% do G1 e 52,9% do G2 e não fumam 81,3% e 79,4% das pessoas nos dois grupos. Houve predomínio de mulheres que realizam atividade física regular (75% e 76,5%), atividade social e/ou de lazer (84,4% e 91,2%) e que fazem pouco uso da voz no dia-a-dia (37,5% e 55,9%). Foi referido com maior frequência no G1 o hábito de falar alto (62,5%), no G2 o de pigarrear (47,1%) e observou-se em ambos os grupos que 71,9% e 82,4% das mulheres realizam baixa ingestão diária de água. Apresentaram queixa de audição 59,4% e 73,5% das idosas; a maioria já realizou audiometria (81,3% e 73,5%) e obteve resultados compatíveis com a normalidade (59,4% e 47,1%). Foi mais frequente a ausência de queixas vocais

(65,6% e 85,3%) e, dentre aquelas que se queixaram de algum problema de voz, houve diferença estatisticamente significativa quanto à queixa de rouquidão ($p= 0,039$), sendo esta mais presente no G1 (18,8%), enquanto no G2 houve variação. Um grande número das participantes não realiza nenhum tipo de cuidado com a voz (87,5% e 85,3%); e percebeu mudança na voz com o passar dos anos 62,5% das pessoas do G1, enquanto não percebeu nenhuma mudança 55,9% do G2. A mudança vocal mais percebida foi que a de que a voz ficou mais grossa (41,7% e 36,8% respectivamente). Quanto à opinião sobre a própria voz 28,1% do G1 considera sua voz forte ou alta e 35,3% do G2 acha sua voz normal. Quando questionadas sobre como é o envelhecer 46,9% e 35,3% das mulheres nas duas faixas etárias referiram apenas aspectos positivos sobre este processo e que não se sentem idosas (65,6% e 52,9%). O tempo máximo de fonação foi considerado reduzido nas medidas fonatórias realizadas: vogal /a/ (65,6% e 61,8%), vogal /i/ (56,3% e 67,6%), consoante /s/ (90,6% e 93,9%) e /z/ (86,7% e 96,8%). A extensão vocal foi classificada como restrita na maior parte da amostra (56,3% e 55,9%) e, em relação à coordenação pneumo-fonoarticulatória, foram avaliadas como coordenadas 87,5% das mulheres do G1 e 100% do G2. Nesta característica foi observada significância estatística entre os dois grupos ($p= 0,035$). Houve maior índice de articulação precisa (90,6% e 100%); ressonância equilibrada (59,4% e 64,7%); *pitch* médio para grave no G1 (40,6%), *pitch* médio no G2 (55,9%); *loudness* adequado (90,6% e 97,1%); e qualidade vocal sem alteração (93,8% e 91,2%). Dentre as características vocais encontradas nas mulheres com alguma alteração, observou-se rouquidão (3,1%) e soproidade (3,1%) no G1; e tensão (2,9%), soproidade (2,9%) e voz trêmula no G2 (2,9%).

Contato: mariliabentes@gmail.com

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL DE VENDEDORES: DESCRIÇÃO DE ASPECTOS RELACIONADOS À SAÚDE, HÁBITOS, SINTOMAS VOCAIS E SUAS POSSÍVEIS CAUSAS.

Autores: Patrícia Luciano – Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira - Clara Megumi Akutsu
Nível: Iniciação Científica
Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Vendedores são profissionais que utilizam a voz como instrumento de trabalho, e procuram, por meio de um modo de expressão específica, atingir um público determinado. Muitas vezes, esses profissionais, abusam da voz por falarem incessantemente, utilizando ar de reserva na tentativa de convencer o cliente, ultrapassando os limites saudáveis para a sua voz, quer seja por desconhecimento das normas básicas da produção vocal, quer seja por imitação de um modo vocal inadequado. **OBJETIVO:** analisar as condições de produção vocal, considerando saúde geral, hábitos vocais, assim como sintomas vocais e suas possíveis causas, em vendedores de móveis e eletrodomésticos. **MÉTODOS:** Foram selecionados 100 vendedores de móveis e eletrodomésticos, de ambos os sexos, contatados em seu próprio local de trabalho, que responderam a um questionário contendo 16 questões que procuraram levantar dados pessoais, saúde geral, hábitos vocais, e sintomas vocais. Os dados foram digitalizados e analisados com auxílio do programa SPSS (Statistical Package for Social Sciences), em sua versão 13.0. **RESULTADOS:** A amostra contou com 66 homens e 34 mulheres, com idade média de 24 anos e com tempo médio de profissão de 8,5 anos. Os vendedores apontaram em maior número: como distúrbios de saúde geral os problemas emocionais (31%), digestivos (25%), de sono (27%), de coluna (23%), e hormonais (10%); quanto às alterações auditivas, coceira no ouvido (36%), intolerância a sons altos (29%), e dificuldade para ouvir (20%); quanto aos hábitos relacionados à voz, falar muito (83%), tomar gelado (73%), tomar café (68%), ingerir derivados do leite (61%), chocolate (56%), fumar (24%) e gritar (27%). Os vendedores apontaram, em maior número, os sintomas relacionados a garganta e boca seca (30%), cansaço ao falar (22%), pigarro (18%), ardor na garganta e falha na voz (11%). Apesar de citarem todos esses sintomas, apenas três participantes reconhecem ter algum problema de voz. Dentre as possíveis causas para a ocorrência dos sintomas, os vendedores citaram o uso intenso da voz (49%), presença de poeira (27%) e de ar condicionado (23%). **CONCLUSÃO:** Os vendedores pesquisados percebem a presença dos sintomas vocais, mas não os relacionam com alterações de voz, assim como desconhecem os cuidados com a mesma. Necessitam, portanto de ações de promoção de saúde e prevenção de alterações vocais, com o objetivo de sensibilizá-los com relação à essas questões.

Contato: patricia.luciano2007@ig.com.br

CANTORES NEGROS E BRANCOS: COMPARAÇÃO ENTRE TIPOLOGIA FACIAL, AJUSTES DO TRATO VOCAL E A VOZ

Autores: Patrícia de Castro Camargo - Prof^a. Dr^a. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Co- Autores: Prof^a. Dr^a. Esther Bianchini e Prof. Dr. André Campos Duprat

Nível: Especialização (em andamento)

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: O interesse em realizar uma pesquisa sobre a voz de cantores negros surge a partir de questionamentos que buscam compreender quais os ajustes vocais utilizados para caracterizar uma voz tão especial e diferenciada. A experiência da pesquisadora, como fonoaudióloga e professora de canto, leva-a a observar uma tendência em considerar a voz do negro como padrão de beleza a ser copiado pela maioria dos cantores dentro do estilo popular. É um consenso a procura pelo aprendizado de técnicas específicas para o desenvolvimento de uma voz com as mesmas características. Atualmente, vejo e ouço em muitos lugares, até mesmo em programas de televisão, cantores brasileiros interpretando canções originalmente gravadas por cantores da raça negra americana, buscando ajustes e qualidade vocal semelhante. Entretanto, percebo certa diferença quando a mesma música é cantada por um cantor da raça branca e um cantor da raça negra. O estudo descritivo e comparativo sobre a voz de cantores negros e brancos é de extrema relevância para a área da Fonoaudiologia e do Canto, pois existem poucos estudos sobre esse tema no Brasil, principalmente buscando a caracterização de aspectos como a tipologia facial e os ajustes do trato vocal agindo na qualidade final da voz. **OBJETIVO:** O objetivo da pesquisa é descrever e comparar a tipologia facial, as diferenças do sistema sensorio motor oral e, na voz cantada, os ajustes do trato vocal e a voz em um grupo de cantores negros e brancos brasileiros. **MÉTODO:** Serão avaliados 10 (dez) cantores do sexo masculino, com idade variável entre 18 e 45 anos, sendo cinco da raça negra, com pais e avós negros, e cinco da raça branca, com avós brancos nascidos em países europeus como Itália, Portugal, França, Espanha, Inglaterra ou Alemanha. Todos deverão exercer a profissão de cantor e ter uma forte influência do gênero musical *Soul*. Serão considerados critérios de exclusão: não cantar nenhuma música em inglês, apresentar queixa vocal atual e estar gripado. Os cantores serão avaliados por meio dos seguintes procedimentos: avaliação laringológica e do trato vocal durante a voz cantada, medição clínica da face com Paquímetro, avaliação do sistema sensorio motor oral, gravação da voz cantada para posterior análise perceptivo-auditiva e acústica da voz, e realização de telerradiografia da face para a avaliação da tipologia facial. Os dados obtidos serão submetidos a uma análise estatística descritiva para as variáveis paramétricas, comparando o grupo dos cantores negros com o grupo dos cantores brancos.

Contato: patys_cam@hotmail.com

CONDIÇÕES DE PRODUÇÃO VOCAL EM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO DE UMA ESCOLA DO MUNICÍPIO DE SOROCABA-SP

Autores: Renata Bindi Fornazieri- Natalia Fernandes Nunes da Costa- Profa. Dra.
Leslie Piccolotto Ferreira
Nível: Iniciação Científica
Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: O professor, dentre os chamados profissionais da voz, apresenta vários sintomas vocais. Esses sintomas surgem por uma série de fatores de natureza diversa. O fonoaudiólogo tem se preocupado pouco com pesquisas epidemiológicas, importantes para dar respaldo a planejamento de ações de promoção de saúde/prevenção de alterações vocais. Nessa direção, a Linha de Pesquisa Voz: avaliação e intervenção fonoaudiológica foi convidada a dar início a um levantamento de alterações vocais em professores da rede municipal de Sorocaba, para, na seqüência, planejar ações mais efetivas junto aos professores. **OBJETIVO:** Descrever as condições de produção vocal segundo o relato de professores do ensino fundamental e médio, de uma escola da rede pública do município de Sorocaba-SP. **MÉTODOS:** Participarão desta pesquisa todos os professores (aproximadamente 50) da escola de ensino fundamental e médio Prof^o Flávio de Souza Nogueira, da rede pública do Município de Sorocaba. Para a coleta de informações será utilizado um questionário denominado Questionário Geral (adaptado de Ferreira *et al.* 2003 e Simões, 2006), composto de 79 questões relativas a: dados pessoais; situação funcional; Características da organização do trabalho; Características físicas do local de trabalho; Aspectos perceptivos e de uso vocal; Aspectos gerais de saúde; Antecedentes mórbidos; e Fatores relativos ao estilo de vida (hábitos). Para a análise dos dados será realizada transferência de todas as respostas do questionário para o programa *Microsoft Office Excel*. Esses dados serão digitados duas vezes. A seguir serão calculadas por meio de análise estatística as ocorrências e correlação entre os dados.

Contato: re_bindi@hotmail.com

O ESTUDO DA RELAÇÃO DO VIBRATO VOCAL COM O ANDAMENTO MUSICAL

Autores: Ronald de Castro Kneblewski e Prof. Dr. André de Almeida Duprat

Nível: Especialização

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: A arte do canto nasceu há séculos e de uma forma intuitiva, a técnica vocal vem se apurando através das décadas. Com a contribuição da ciência, podemos fazer novos questionamentos sobre a voz cantada. O vibrato teve sua primeira publicação científica realizada por Seashore (1938) onde o autor definiu como uma pulsação do *pitch*, acompanhado de uma variação do *loudness* e do timbre. Seashore estudou principalmente duas medidas em relação ao vibrato: taxa e extensão. Por taxa entende-se o número de ciclos por segundo onde ocorrem oscilações e a medida é em Hz (Hz). A extensão do vibrato é definida como o quanto à frequência de fonação afasta-se acima e abaixo de sua média durante um ciclo do vibrato, medida em semitons (Sundberg, 1987). **OBJETIVO:** O objetivo deste trabalho é de verificar se o vibrato sofre alguma interferência ou modificação em função do andamento musical. **MÉTODOS:** A pesquisa terá início após aprovação do comitê de ética da PUC/SP. Serão coletadas amostras vocais de 10 cantores profissionais do gênero lírico que cantarão a música Ave Maria de Gounod. O mesmo sistema de gravação será mantido para todos os cantores. Será usado o mesmo microfone com a mesma distância estabelecida para o estudo bem como todos os parâmetros envolvidos na pesquisa serão comuns a todos os sujeitos. As amostras serão gravadas em software de gravação Protools e depois será feita a análise acústica para a extração das medidas de taxa e extensão do vibrato. Cada cantor irá gravar duas vezes a mesma música em velocidades diferentes sendo a primeira em 60bpm e a segunda em 70bpm. Sobre o mesmo trecho da música serão comparados os resultados de taxa e extensão do vibrato. Todos os participantes assinarão o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o critério de inclusão é do sujeito da pesquisa possuir vibrato vocal.

Contato: roni2@uol.com.br

CARACTERIZAÇÃO DA RESSONÂNCIA DE ADULTOS DE FACE LONGA, MÉDIA E CURTA

Autores: Rossana Ribeiro Ramires – Profa. Dra. Marta Assumpção de Andrada e Silva

Nível: Mestrado

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: A face e suas estruturas ósseas e musculares compõem a região craniofacial e apresentam características peculiares e individuais. Entretanto, alguns aspectos são esperados para cada tipo de face. Existem basicamente três tipos faciais que mantêm relação direta com a forma de crescimento craniofacial vertical: face longa, média e curta. Conhecer as características próprias de cada tipo é fundamental para o fonoaudiólogo, tanto para o diagnóstico mais preciso, como para o estabelecimento do prognóstico e planejamento terapêuticos. Existem estudos que caracterizam as três faces de acordo com a oclusão dentária, harmonia facial, musculatura orofacial e funções de mastigação, deglutição, respiração e fala, mas são restritos aqueles que as relacionam à voz, além de não existirem pesquisas nessa área. Acredita-se que exista uma relação direta entre a voz e a variação do esqueleto craniofacial, mais especificamente a ressonância que é influenciada pelo tamanho das cavidades e musculatura orofaciais. Por esse motivo, conhecer melhor as características da ressonância esperadas para cada tipo de face pode ser uma ótima ferramenta para a avaliação fonoaudiológica da voz. **OBJETIVO:** caracterizar a ressonância vocal de adultos de face longa, média e curta. **MÉTODO:** foi realizada uma pesquisa com 88 adultos, 33 do sexo masculino e 55 do feminino, com idades entre 20 e 40 anos, em uma clínica de Ortodontia de Belo Horizonte/MG, durante o mês de dezembro de 2006. Os pesquisados foram divididos em seis grupos de acordo com o sexo e o tipo facial determinado pelo cálculo do índice VERT obtido a partir da análise cefalométrica de Ricketts. Além disso, foram realizadas medições antropométricas faciais lineares com o uso de paquímetro digital e estabelecidos índices e proporções faciais. Posteriormente, foram apresentadas a três juízes fonoaudiólogos especialistas em Motricidade Orofacial duas fotografias da face dos pesquisados, frontal e de perfil direito, que constavam na documentação ortodôntica para classificação da face em longa, média ou curta. Para obter os dados relativos às características vocais dos sujeitos, foi gravada por meio de gravador digital a emissão de: vogais, contagem de vinte a um, meses do ano, da frase “A arara parecia estar animada” e descrição de figura previamente definida. Esse material foi apresentado a três juízes fonoaudiólogas especialistas em voz que realizaram uma avaliação perceptivo-auditiva de ressonância e *pitch*. Além disso, foi realizada análise acústica das vozes dos pesquisados. Para comparação dos juízes participantes e seu grau de confiabilidade foi utilizado o teste Alfa de Cronbach e para comparação dos dados obtidos nos seis grupos foi realizada uma análise percentual dos achados e aplicados os testes de *Mann-Whitney* e de *Kruskal-Wallis*. Os resultados se encontram em fase de tabulação e análise.

Contato: rossana_ramires@yahoo.com.br

SINTOMAS VOCAIS REFERIDOS POR PROMOTORES E ADVOGADOS DE JÚRI

Autoras: Sílvia Helena Barbosa- Profa. Dra. Léslie Piccolotto Ferreira
Nível: Mestrado
Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Profissionais como cantores, atores, locutores, professores, advogados, promotores, entre outros, utilizam a voz de forma mais intensa e apresentam então maior risco de desenvolver problemas vocais do que a população em geral (Stemple, 1984). Na literatura podem ser encontradas, com maior frequência, pesquisas direcionadas ao uso vocal e distúrbios de voz em professores e poucas são as relacionadas à ocorrência de distúrbio vocal em profissionais da área de Direito. Desta forma, se faz necessário estudar esta categoria, especificamente aqueles que atuam em júri e que, portanto, necessitam fazer um uso vocal com maior refinamento, a fim de enriquecer a transmissão da mensagem, acrescentando à palavra conteúdo emocional e expressividade. **OBJETIVO:** Investigar os sintomas vocais referidos por promotores e advogados que militam no júri. **MÉTODO:** participação desta pesquisa, sujeitos formados em Direito, atuantes na profissão de Promotor e/ou Advogado, que militam no júri. Os participantes serão de ambos os sexos e terão idade entre 25 anos (início da carreira) à 70 anos (aposentadoria compulsória). Para coleta de dados será utilizado um questionário baseado na proposta de Ferreira et al (2003) e Simões (2006). Esse instrumento foi proposto para pesquisa junto a professores, porém, o mesmo foi adaptado de forma a atender a proposta desta pesquisa. Ao final ficou composto por 32 perguntas, as quais contemplam um levantamento de dados pessoais, hábitos vocais, sintomas vocais e possíveis causas de problema de voz na opinião destes profissionais. A maioria das questões é de múltipla escolha com possibilidade de registro de frequência do fenômeno (nunca, raramente, à vezes, sempre, não sei). Algumas questões são de caráter aberto, o que possibilita a observação própria dos sujeitos participantes da pesquisa. Num primeiro momento, os dados serão digitados duplamente em planilha específica para minimizar a ocorrência de erros. A seguir será realizada análise estatística de todos os dados. Os cruzamentos serão realizados considerando a princípio analisar a relação entre faixa etária e a presença de sintoma vocal.

Contato: fonosilviahb@yahoo.com ou fonosilviahbarbosa@ig.com.br

FONOAUDIOLOGIA E ATOR, DOIS CAMINHOS, UMA INTERSEÇÃO: A VOZ

Autoras: Fga.Sueli Oliveira Barbosa da Silva - Fga. Ms. Flávia Steuer

Nível: Especialização

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Para dar vida ao personagem o ator conta com a voz e o corpo. Encontrar a voz do personagem e não fixá-la numa forma rígida e inalterável, em que o conteúdo e a emoção dão lugar a repetições vazias, mas sim deixá-la fluir na interpretação mantendo o frescor, a vitalidade e a energia são desafios colocados ao ator. Corpo e voz estão carregados de sentidos singulares, que tingem as características, expressam conteúdos, intenções e sentimentos do personagem. Quando se trata do uso da voz pelo ator de teatro, devemos considerar as longas horas de ensaio em salas muitas vezes inadequadas, com baixa circulação de ar, poeira, acústica ruim, as dimensões do teatro, as posturas que não favorecem a emissão vocal e roupas que limitam a movimentação do corpo. Para o fonoaudiólogo que irá trabalhar com o ator, estar a par do entendimento que o ator tem do personagem e das características físicas e vocais que ele quer imprimir ao personagem será importante para prevenir os problemas decorrentes da interpretação, para orientá-lo quanto a melhor forma de emissão vocal e para implementação de ajustes vocais que proporcionem à voz graus de refinamento que atendam as características do personagem. Toda intervenção requer a compreensão de que o ator carrega em sua voz marcas, e que estas marcas são resultantes de uma história própria de vida e mais: a verdadeira voz do personagem passa por um processo de descoberta interior. **OBJETIVO:** Analisar, por meio de questionário, as condições de produção vocal de atores profissionais de teatro, levantando o conhecimento que estes têm de sua voz e os cuidados que eles têm com a mesma. **MÉTODO:** Esta pesquisa é de caráter exploratório e descritivo. O instrumento utilizado para coleta de dados será um Questionário, adaptado da proposta de Ferreira et. al. (2003), composto de 32 questões relacionadas ao uso da voz em atividade profissional, hábitos e aspectos vocais da população estudada. Participarão da pesquisa 20 atores profissionais de teatro, independente do sexo, que poderão estar ou não atuando em espetáculo no momento em que for aplicado o questionário. O único critério para inclusão do sujeito na pesquisa é o de que tenha atuado, em pelo menos um espetáculo de teatro profissional, no estado de São Paulo. O contato será feito no dia em que o pesquisador assistir o espetáculo. Ao final do espetáculo os atores serão convidados, pessoalmente, a participarem da pesquisa. Neste momento receberão informações sobre o objetivo da pesquisa e como devem preencher o questionário que será recolhido após três dias. Os espetáculos serão escolhidos através de roteiros de arte e cultura, publicados em jornais e/ou revistas semanais. Também serão selecionados espetáculos que sejam do conhecimento do pesquisador. Em pesquisa piloto realizada, o tempo computado no preenchimento do questionário foi de cinco minutos. Os dados levantados serão digitados em planilha específica e a seguir analisados de forma descritivo-numérica e percentual..

Contato: sui.oliveira@uol.com.br

SINTOMAS VOCAIS REFERIDOS POR TRABALHADORES DE USINA DA ÁLCOOL E AÇUCAR.

Autores: Sylvia Boechat Coutinho- Profa. Dra. Leslie Piccolotto Ferreira

Nível: Mestrado

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: A grande demanda vocal, questões físicas, aspectos químicos e fatores ergonômicos deficientes são considerados fatores que podem desencadear distúrbios de voz. A exposição contínua à poluição sonora e a presença constante de alguns poluentes (poeira, fumaça e poluição química) também podem tornar-se um potencializador para o desenvolvimento de sintomas vocais e laríngeos. Acredita-se que ao investigar as condições de produção vocal desses trabalhadores, pode-se investigar se, realmente, existe a interferência dos fatores de risco ocupacional na ocorrência de sintomas vocais. Nessa direção, o fonoaudiólogo terá condições de promover o bem-estar físico, mental e social a essa população de trabalhadores proporcionando-lhes um melhor planejamento nas ações de prevenção, controle e erradicação das alterações vocais. **OBJETIVO:** Considerando poucos estudos que abordam o grupo de profissionais não categorizados como profissionais da voz, o objetivo desta pesquisa é investigar os sintomas vocais referidos por trabalhadores de usina de álcool e açúcar expostos a ruído, poeira e álcool. **MÉTODO:** Por conveniência, foi selecionada uma usina de álcool e açúcar, no Estado de Mato Grosso. Essa usina é composta por 2.503 trabalhadores fixos dentre eles, 2.332 são do sexo masculino e 171, do sexo feminino. Inicialmente, haverá o contato com a direção da usina para realizar a pesquisa. Após aceitação, será solicitada uma tabela que explicita todos os setores em que os trabalhadores estão expostos a ruído, poeira e álcool para assim, selecionar os participantes; o cálculo da amostra será definido estatisticamente. Os critérios de inclusão serão: gênero masculino, atuação na usina durante o ano, expostos a ruído, poeira e álcool, sem dupla jornada de trabalho e exames auditivos realizados periodicamente. Para a coleta dos dados, será utilizado um questionário baseado na proposta de Ferreira *et al* (2003) composto por 69 perguntas que abordam assuntos referentes à situação funcional, aspectos gerais de saúde, hábitos e aspectos vocais. Inicialmente será realizado um estudo-piloto com duas profissionais do setor de Recursos Humanos da usina no qual responderão ao questionário e, no mesmo momento, efetuarão modificações nas questões que se mostrarem de difícil compreensão, pois assim, melhorarão o entendimento por parte dos trabalhadores. A seguir, será estabelecido o contato com os próprios trabalhadores os quais responderão o questionário. Posteriormente, os mesmos assinarão o termo de consentimento livre e esclarecido. Essas duas profissionais foram selecionadas para aplicar o questionário, pois as mesmas têm a prática de preenchê-lo e garantirão a sua uniformidade. Após sua aplicação, os dados serão digitados duplamente em planilha específica pela pesquisadora e será realizada uma análise descritiva de todos os aspectos avaliados. Na seqüência, será aplicado teste estatístico para cruzar a presença de sintoma(s) vocal(is) x faixa etária x exposição a cada risco ocupacional.

Contato: sylviacoutinho@yahoo.com.br

ÍNDICES ACÚSTICOS E PERCEPTIVO-AUDITIVOS DA VOZ DISFÔNICA: CORRELAÇÕES ENTRE MECANISMOS VIBRATÓRIOS E ARTICULATÓRIOS

Autores: Cristina Canhetti Alves - Zuleica Antonia de Camargo

Nível: Iniciação Científica

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os avanços nos métodos de avaliação do sinal de fala, e, especificamente, do sinal vocal mudaram de forma significativa o panorama da atuação fonoaudiológica. A incorporação de recursos instrumentais, especificamente de análise acústica, representa uma nova perspectiva na compreensão dos ajustes adjacentes à geração do sinal vocal, a qual pode influenciar a abordagem terapêutica de tais alterações. **OBJETIVO:** investigar as relações entre os níveis de atividade glótica e supraglótica do trato vocal por meio das medidas de tempo de início de sonorização (VOT) e de suas correspondência ao plano do reconhecimento auditivo e da qualidade vocal em falantes asmáticos com disfonia. **MÉTODOS:** a composição do *corpus* partiu de amostras do banco de dados do LIAAC, dividindo-se dez falantes do gênero feminino em dois grupos de cinco participantes cada: portadores de disfonia e referência (sem alterações de qualidade vocal). Das amostras de 3 repetições de [pa]ta, [ba]ta, [da]ta, [ta]ta, [ka]ta e [ga]ta, inseridas em sentença-veículo, foram extraídas as medidas de VOT e de duração de vogais adjacentes à consoantes plosivas (anterior e posterior) com o *software* PRAAT versão 4.3.22, normalizadas com base nas médias para os segmentos consonantais surdos e sonoros de cada falante. Tais medidas foram submetidas a tratamento estatístico por meio do Teste T de Student. Os vocábulos foram editados para a composição de experimento de reconhecimento auditivo por 105 juízes (fonoaudiólogos e estudantes de fonoaudiologia). **RESULTADOS:** os valores normalizados de VOT mostraram diferenças significantes para os sons [p], [t] e [k] entre falantes dos grupos portador de disfonia e referência. As medidas de duração normalizadas para vogais adjacentes aos plosivos surdos revelaram-se aumentadas no grupo portador de disfonia. No plano da percepção auditiva os maiores erros de reconhecimento foram gerados para os vocábulos contendo plosivos surdos [p] e [t], seguidos dos sonoros [b] e [d]. **CONCLUSÃO:** os achados revelam alterações na produção de plosivos surdos em falantes asmáticos portadores de disfonia, com correspondência na percepção auditiva do sinal de fala, por meio do achado de maior índice de erros gerados nos respectivos vocábulos e com alterações da qualidade vocal (planos glótico e supraglótico).

Contato: criscanhetti@uol.com.br

TERMINOLOGIA DE RECURSOS VOCAIS E TERMOS DESCRITIVOS DA VOZ SOB O PONTO DE VISTA DE FONOAUDIÓLOGOS E PREPARADORES VOCAIS

Autores: Cristina Canhetti Alves - Gabriella Silveira Antelmi - Lucia Helena Gayotto.

Nível: Trabalho de Conclusão de Curso (em andamento)

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: A Voz tem um papel fundamental na comunicação e no relacionamento humano. Ela enriquece a transmissão da mensagem articulada, acrescentando à palavra o conteúdo emocional, a entoação, a expressividade, identificando o indivíduo tanto quanto sua fisionomia e impressões digitais. Os avanços nos métodos de avaliação da voz mudaram de forma significativa a atuação fonoaudiológica, que propõe uma nova maneira de classificação da qualidade vocal dos sujeitos com base nos recursos vocais e na classificação a partir dos tipos de voz, que podem também ser chamados de termos descritivos da voz. **OBJETIVO:** Investigar e definir alguns recursos vocais secundários - projeção, volume, ritmo, velocidade, entonação, modulação, qualidade vocal e timbre - bem como os termos descritivos - voz encoberta, abafada, constricta, apertada, ríspida, cortante, metálica, estridente, potente, forte, aveludada e polida - para estabelecer convergências e divergências entre suas definições, sob o ponto de vista de fonoaudiólogos e preparadores vocais, em comparação com referenciais teóricos obtidos por levantamento bibliográfico. **METODO:** Para a coleta dos dados, será aplicado um questionário com trinta profissionais da voz: sendo quinze fonoaudiólogos e quinze preparadores vocais. Essa escolha foi realizada, já que esses profissionais trabalham diretamente com voz. O fonoaudiológico trabalha com o enfoque terapêutico da voz, enquanto o preparador vocal é classificado como o profissional que trabalha com a voz, sem formação em Fonoaudiologia, podendo atuar como professor de canto, oratória, voz, entre outros, conforme seja identificado. O tempo de atuação destes profissionais será de, no mínimo, cinco anos. A escolha do questionário refere-se à necessidade de focar alguns recursos vocais secundários e termos descritivos da voz quanto a suas definições, relações dos recursos primários com os recursos vocais secundários e com os tipos de voz. A escolha dos recursos vocais e termos descritivos selecionados para esta pesquisa são semelhantes, pois o que se almeja é o detalhamento e a riqueza entre a terminologia adotada. Após levantar e analisar as definições quanto às convergências e divergências apontadas nos questionários, o resultado será confrontado com a literatura e, por fim, será realizada uma proposta que descreverá uma terminologia comum a esses profissionais quanto aos conceitos e questões discutidas.

Contato: criscanhetti@uol.com.br

ou gabiantelmi@uol.com.br

**DIFERENÇAS DE USO DOS RECURSOS VOCAIS SOB OS OLHARES DOS
PROFISSIONAIS DA VOZ: ATORES, CANTORES, DUBLADORES,
LOCUTORES E TELEJORNALISTAS.**

Autores: Camila Sauda Sentieiro - Gabriela Damilano dos Santos - Lucia Helena Gayotto

Nível: Trabalho de Conclusão de Curso (em andamento)

Modalidade: universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Existem muitos trabalhos na área a respeito dos profissionais da voz, estudando e mostrando o ponto de vista daqueles que os preparam, que podem ser fonoaudiólogos, professores de canto e preparadores vocais. Essa pesquisa nos mostrará, também, o ponto de vista dos profissionais da voz (atores, cantores, dubladores, locutores e telejornalistas) sobre quais são os recursos vocais mais utilizados por eles, segundo suas percepções subjetivas. Portanto essa pesquisa auxiliará no trabalho terapêutico daqueles que preparam esses profissionais, bem como pode encaminhar o estudo para os próprios. **OBJETIVO:** Investigar quais são os recursos vocais mais utilizados por alguns profissionais da voz, atores, cantores, dubladores, locutores e telejornalistas, sob seus pontos de vista, por meio de questionário. **MÉTODO:** Os profissionais responderão a um questionário, onde julgarão a intensidade de uso de cada um dos recursos em três aspectos: “muito usado”, “usado” e “menos usado”. O questionário utilizado como instrumento é baseado no utilizado e criado por Scarpa e Rachid (2006) e o método de análise é de *score*. Para a escolha dos sujeitos da pesquisa priorizamos, de acordo com a classificação de FERREIRA (1993), as áreas da arte (atores e cantores) e da comunicação (dubladores, locutores e telejornalistas). Serão escolhidos 30 sujeitos de cada área profissional.

Contato: gabicamila_tcc@yahoo.com.br

**PREPARAÇÃO DO ATOR E CONSTRUÇÃO DA VOZ DE PERSONAGENS
SEGUNDO FONOAUDIÓLOGOS E/OU PREPARADORES VOCAIS DA CIDADE
DO RIO DE JANEIRO COLABORADORES DO LIVRO VOZ EM CENA V. 1 E 2**

Autores: Camila Freitas Martin Bianco -Cinthia de Oliveira Santos - Lucia Helena Gayotto

Nível: Trabalho de Conclusão de Curso (em andamento)

Modalidade: Universalidade

RESUMO

INTRODUÇÃO: Sabendo das necessidades básicas da utilização da voz nas artes cênicas, especialmente para o ator de teatro, a presente pesquisa vem no sentido de aglomerar conhecimentos já existentes e, assim fazer um recorte das abordagens e procedimentos descritos na literatura, segundo *Voz em Cena* volume 1 e 2, organizado por Jane Celeste Guberfain e seus colaboradores.

OBJETIVO: Pesquisar a preparação do ator e construção da voz de personagens, no teatro, partindo-se de publicações referências na área teatral, *Voz em Cena* (volume 1 e 2), organizado por Jane Celeste Guberfain. Após essa pesquisa, ampliaremos essa investigação, tomando-se os preparadores vocais da cidade do Rio de Janeiro, colaboradores de *Voz em Cena* volume 1 e 2, revisando suas publicações sobre os temas pretendidos. **MÉTODO:** Revisão bibliográfica relacionada à preparação do ator e construção da voz de personagens. A escolha de *Voz em Cena* volume 1 e 2 surgiu da vontade e necessidade da realização de uma pesquisa científica que focasse em um tipo de abordagem no trabalho com a voz cênica. Utilizaremos como base Glória Beuttenmüller, responsável pela criação do Método Espaço Direcional Beuttenmüller (1974), por ser modelo seguido pelos autores do livro, e tida como uma referência na área de voz para muitos profissionais atuantes. Dentre todos os colaboradores de *Voz em Cena*, optamos por aqueles que dedicaram seus estudos a voz cênica teatral, residentes na cidade do Rio de Janeiro, local de onde surgiu a iniciativa de realizar a obra, como também, por ser um centro importante na formação de atores. Para a concretização do trabalho, fomos a cidade do Rio de Janeiro na busca de publicações dos autores referidos, que mencionassem a preparação do ator e a construção da voz de personagens.

Contato: camila_fmb@yahoo.com.br ou
ci_oliveirasantos@yahoo.com.br

